

Meditações Para o Pôr do Sol  
2013

# Enfim, o sábado chegou!



Ministério de Mordomia Cristã  
da Divisão Sul-Americana

Ministério de Mordomia Cristã  
da Divisão Sul-Americana

1ª edição: 380 mil exemplares  
2013

*Coordenação Editorial:* Marcos De Benedicto

*Editoração:* Michelson Borges

*Projeto Gráfico:* André Rodrigues

*Capa:* André Rodrigues

*Imagem da Capa:* Fotolia

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Os textos bíblicos citados neste livro foram  
extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada,  
salvo outra indicação.

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,  
por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* da Divisão Sul-Americana.

Tipologia: Fairfield LT Std, 10/12 – 11782/27224

# Apresentação

A cada dia que passa, continuar servindo a Deus segundo os princípios da Bíblia está ficando mais difícil. O mundo pós-moderno, pluralista, pós-cristão, pós-evangélico... avesso aos princípios e valores da Palavra de Deus, tenta por diversos meios, subliminares ou diretos, nos influenciar.

A mensagem de que não se deve levar tão a sério essas coisas, a princípio, do ponto de vista intelectual, parece não nos afetar, mas, com o tempo, nossas atitudes parecem nos levar ao pantanoso terreno do pós-modernismo e do relativismo.

A observância do sábado parece uma das mais afetadas. Não podemos brincar com as coisas santas. Os princípios que regem a guarda do sábado devem ser observados segundo a vontade de Deus e não conforme nossas conveniências.

**Comunhão diária.** Nossa intimidade habitual diária nos projeta para o sábado. Nele ocorre o auge de nossa comunhão: 24 horas com Deus, com a família e com os irmãos. É a experiência da adoração sabática nos projeta para a adoração semanal.

**Começa com o pôr do sol.** “De uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado” (Lv 23:32). “Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado” (Mc 15:42). O momento da recepção do sábado deve ser uma experiência marcante e inspiradora para toda a família: deve haver hinos, oração, estudo da Bíblia e testemunho (meditação para o pôr do sol). Pontualidade deve ser uma marca em todo culto de adoração.

**Adoração congregacional.** É dia de ir à igreja com alegria. O salmista diz: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor” (Sl 122:1).

**Outras atividades próprias para o sábado.** O exemplo de Jesus:

- Ir à igreja (Lc 4:16).
- Ler a Palavra (Lc 4:16).
- Ensinar as pessoas sobre a Bíblia (Lc 4:31; 6:6; 13:10).
- Trabalhar em favor do próximo (Jo 5:17).
- Sair com os amigos para evangelizar e fazer o bem (Mt 12:1).
- Visitar pessoas e orar pela cura delas (Mt 12:9-13; Jo 5:1-15; 9:1-16).

Ao colocar em suas mãos esta nova meditação para o pôr do sol, desejamos que o Senhor renove semanalmente seu compromisso de continuar guardando esse dia para a honra e glória dEle.

Ministério de Mordomia Cristã  
da Divisão Sul-Americana

Se você tem uma história inspiradora para compartilhar conosco, escreva para: [testemunho@recebendoosabado.org.br](mailto:testemunho@recebendoosabado.org.br)

Sexta, 4 de janeiro

## Bênçãos sem medida

*Confia no Senhor e faz o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade. Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração. Salmo 37:3, 4*

**M**eu esposo e eu somos brasileiros e moramos há quase dez anos nos Estados Unidos da América. Neste país de tanta liberdade, é fácil levar uma vida religiosa sem comprometimento. Ao chegar aqui, muitos até deixam de ir à igreja. Somos paranaenses e crescemos num lar adventista, entretanto, foi neste país que vivemos a experiência mais fantástica de nossa vida. Foi aqui que verdadeiramente entendemos o que é andar dia a dia com Deus.

Quando conhecemos o programa do Seminário de Enriquecimento Espiritual, em novembro de 2007, fomos tocados profundamente pelos testemunhos do poder da oração na vida das pessoas. Assistimos a um vídeo sobre o projeto da jornada de 40 dias e, naquela mesma madrugada, tivemos nosso primeiro momento a sós com Deus. Planejamos orar por cinco pessoas durante 40 dias. Aquele foi o início de uma jornada espiritual que nunca havíamos conhecido.

O tema da mordomia cristã me tocou profundamente. Sempre devolvi o dízimo, mas nunca havia feito um pacto com Deus. Durante aquela semana, decidimos firmar o pacto de doar a mesma porcentagem do dízimo em ofertas. No fim daquela semana, minha chefe me disse que eu teria um aumento salarial de 40%. Fiquei muito surpresa, pois, na empresa em que trabalho, geralmente, os aumentos são de apenas 10%. Imediatamente agradei a Deus, pois sabia que aquele aumento era dádiva d'Ele.

As bênçãos não pararam por aí. Quatro meses depois, recebi a ligação de uma amiga de faculdade que não via havia muito tempo. Ela me ofereceu um trabalho como enfermeira na agência em que trabalhava. Expliquei-lhe minha condição de não trabalhar aos sábados e sextas-feiras depois do pôr do sol; outro “agravante” era o fato de eu ser recém-formada e, portanto, não ter experiência como enfermeira. Para minha surpresa, ela não se importou em me liberar aos sábados e também às sextas-feiras ao pôr do sol; quanto à experiência profissional, ela própria iria me treinar. Mais uma vez, agradei a Deus, pois, dessa forma, poderia exercer a profissão que tanto me esforcei para obter.

Em 2008, o país entrou em uma crise econômica e muita gente perdeu casa, trabalho, carro e bens materiais. Mas Deus mais uma vez nos abençoou. Naquele mesmo ano, apesar da crise econômica nos Estados

Unidos, meu esposo recebeu a proposta de iniciar seu próprio negócio. Oramos a Deus por muito tempo e perguntamos se era essa a vontade dEle, já que as condições do país não eram as mais favoráveis. Ele respondeu às nossas orações positivamente. Assim, o Moacyr (meu esposo) abriu o próprio negócio e Deus até hoje tem abençoado o trabalho dele. Desde setembro de 2008, o país está enfrentando crises, mas, pela graça de Deus, nossas finanças não conhecem a crise neste lugar.

Não precisamos provar a Deus, pois Ele não somente é dono dos 10% do dízimo; é também dos 90% restantes. Decidimos colocar todo o dinheiro nas mãos de Deus. Ele decide o que fazer com o dinheiro que nos oferece.

**Weslayne Dancini Martins**  
Associação Norte-Paranaense (USB)

Sexta, 11 de janeiro

## Até nas pequenas coisas

*Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus. Marcos 11:22*

Faz muitos anos que fiz um pacto com Deus. Decidi devolver fielmente meu dízimo e, além disso, entregar 10% de minhas entradas como pacto, separados de outras ofertas que entrego na igreja. Sigo ainda com esse plano.

Queria muito assistir ao Seminário de Enriquecimento Espiritual III, que seria realizado na cidade de Cipolletti (Neuquén, Argentina). Quando contei isso a meu esposo, ele me disse que também queria muito ir, mas que teria que trocar os pneus do nosso carro, que não estavam em condições de rodar os 500 km que nos separam dessa cidade.

Certa manhã, em meu culto pessoal, orei a Deus e contei para Ele o quanto desejava assistir ao seminário, e Lhe disse de todo o coração que, se fosse da vontade dEle, que Ele provesse o necessário para nossa viagem. Pensei no aluguel que uma pessoa nos devia e pedi a Deus que ela nos devolvesse naquele mesmo dia o valor devido.

Fiquei surpresa quando, ao fazer meu desjejum, alguém bateu à porta. Era o homem que nos devia o aluguel e que viera pagá-lo! Naquele momento, fiquei sem palavras. Quando fechei a porta, agradei muito ao Senhor porque, finalmente, poderíamos assistir ao Seminário de Enriquecimento Espiritual.

Deus respondeu imediatamente à minha oração! Que maravilha!

**María Cristina e Domingo Miguel Véliz**

Associação Argentina do Sul

União Argentina

Sexta, 18 de janeiro

## Deus cuida de tudo

*Agrada-te do Senhor, e Ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele, e o mais Ele fará. Salmo 37:4, 5*

No ano de 2002, tive uma excelente oportunidade de trabalhar no banco Santander. A vaga era “um sonho”; era “tudo de bom” e eu estava felicíssima. Expediente de segunda-feira a sexta-feira; horário, salário, tudo perfeito – se não fosse um detalhe: o treinamento. Devido à necessidade da empresa, o treinamento seria realizado por três semanas, incluindo os sábados. “Será que se você falar com seu pastor ele a ‘libera’?” Essa foi a frase que ouvi da Malu (diretora-geral da área de atendimento). “Precisamos de você somente por três sábados!” “Não”, respondi, “esse assunto não diz respeito ao pastor ou à igreja; essa é uma questão de princípio. Deus nos ordenou: ‘Lembra-te do dia de sábado, para o santificar’ (Êx 20:8).”

“Bem, você é boa para Deus, mas não para nós”, disse a diretora. Essas palavras foram como facadas no meu peito. Chorei por várias horas e questionei a Deus o porquê de tanta humilhação. Após me acalmar, orei: “Ó, Senhor, Tu és o mantenedor de tudo; és o dono do ouro e da prata; desejo trabalhar em um banco, já fiz provas e mais provas sem sucesso. Ajuda-me a entender o Teu querer. Não vou mais insistir. Se for essa a Tua vontade, dá-me outra oportunidade, ou, do contrário, esquecerei o assunto.”

O tempo passou e, em novembro de 2009, eu havia acabado de ser demitida; foi quando vi uma vaga para trabalhar no Itaú. Na hora, pensei: “Será que é para mim? Ou será que estou teimando novamente?” Antes de me candidatar, orei outra vez: “Senhor, só vou dar continuidade ao meu projeto se for essa a Tua vontade.” Ao terminar a oração, senti uma forte convicção de que daria certo, e deu! Em dezembro de 2009, eu era a mais nova contratada do banco Itaú. Dessa vez, as lágrimas foram de alegria por reconhecer que Deus honra aqueles que O honram. Hoje, trabalho de segunda a sexta, das 9 às 15 horas, e estou muito feliz e agradecida ao meu Deus.

“Nenhuma lágrima é derramada sem que Deus saiba. Não há sorriso que Ele não perceba” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 86).

“Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã” (Sl 30:5).

**Katita Mora Romão Guimarães**

Igreja Adventista de Vila Hosana, SP (UCB)

Sexta, 25 de janeiro

## Vigilante do sábado

*Os Teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo. Salmo 119:98*

Eu era supervisor de uma empresa de vigilância em Blumenau, SC. Tinha estabilidade e coordenava quase 500 funcionários que me respeitavam muito. Como na maioria das empresas do ramo, trabalhava uma noite e folgava outra. Quando minha escala caía no sábado, eu conseguia trocar com outra pessoa, resultado de um acerto feito verbalmente com o gerente em 2007, quando fui contratado. Mas um acidente de trabalho fez com que eu ficasse um ano parado. Nesse período, a gerência mudou.

Ao voltar ao serviço, começaram meus problemas na vida profissional. O novo gerente não gostava do respeito que os funcionários tinham por mim, nem da minha fidelidade a Deus. Para o novo gerente, as trocas de plantão eram um mau exemplo, por isso fui transferido para uma função em que não tinha mais contato com outros funcionários.

Na primeira escala marcada para o sábado, fui conversar com o novo gerente, para pedir a troca, e ele me disse que as trocas estavam momentaneamente suspensas. Dias antes, eu tinha ido à sede da empresa em Florianópolis e o superintendente havia confirmado que não tinha nenhum problema em relação ao assunto. Então, percebi que se tratava de perseguição e que o novo chefe só não me demitira ainda por causa da estabilidade de um ano à qual eu tinha direito. Fiz, então, um documento em cartório abdicando do meu direito à estabilidade. O novo chefe ficou surpreso com minha confiança em Deus. Mostrei a ele que princípios são princípios e falei sobre a guarda do sábado; então fui demitido.

De cabeça erguida por minha fidelidade a Deus, comecei a procurar outro emprego. Visitei uma empresa do mesmo ramo, na qual já havia trabalhado anteriormente. Os donos dessa empresa me receberam com muita alegria. Eles sabiam da minha fidelidade a Deus e comentaram: “Aqui respeitamos cada funcionário e sua religião.” Fui, então, contratado, e melhor: com um salário maior do que o do emprego anterior.

Hoje, trabalho tranquilamente no novo emprego, ganho mais e posso continuar seguindo os princípios bíblicos.

Ildo Link

Blumenau, SC (USB)



Sexta, 1º de fevereiro

## Deus trava nossas batalhas

*Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele. Apocalipse 17:14*

Fiz a faculdade de Nutrição na Universidade Estadual, visto que não tínhamos os recursos para pagar uma instituição particular. O primeiro problema que enfrentei foi a frequência obrigatória às aulas, exames e práticas no sábado. Mas decidi ser fiel a Deus nessa questão. E foi assim que pude ver, a cada ano, a mão misericordiosa de Deus atuando.

Em 2002, quando estava cursando o terceiro ano, uma das professoras, que eu imaginava iria compreender minha decisão de não frequentar as aulas devido às minhas convicções, não quis aceitar minha solicitação e determinou enfaticamente que eu iria reprovar na matéria dela, se não frequentasse as aulas práticas aos sábados. Busquei a Deus em jejum e oração para que tivesse serenidade e paciência em minha decisão – estava disposta até mesmo a perder a matéria, mas não iria desonrar a Deus. No sábado pela manhã, aprontei-me para ir à igreja e tive um dia maravilhoso.

Na segunda-feira, quando cheguei à faculdade, fiquei sabendo que o Centro de Saúde para o qual meus colegas haviam ido a fim de realizar a aula prática estava fechado e, assim, tiveram que postergar a aula.

No sábado seguinte, a prática planejada tinha que ser realizada em um povoado chamado Meca Paca. Quando meus colegas e a professora chegaram lá, o local estava fechado, porque seria utilizado para as próximas eleições municipais, e novamente a aula prática foi frustrada e postergada.

No terceiro sábado, a prática deveria ser realizada na zona de Valencia, mas caiu uma chuva torrencial com relâmpagos e trovões, a ponto de um grupo de colegas se perder e os quadros didáticos ficarem molhados. Diante de tudo isso, a aula prática foi anulada.

A única coisa que ficou gravada em minha mente foi: Que Deus maravilhoso temos! Ele não permitiu que eu perdesse a nota correspondente às aulas práticas. Vale a pena ser fiel!

Atualmente, trabalho para o Senhor no Serviço de Alimentação do internato da Unidade Educativa Adventista de Chulumani.

**Ximena Rodríguez Lagos**

Unidade Educativa Chulumani, União Boliviana

Sexta, 8 de fevereiro

## Frutos para Deus

*Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.*

*Malaquias 3:11*

**M**eu nome é Antônio Cícero da Silva, sou comerciante na cidade de Ji-Paraná, RO, onde todos me chamam de “irmão Becker”. Adventista há 43 anos, sempre fui muito comprometido com a pregação do evangelho e ajudei a fundar quatro igrejas. Fiel dizimista e pactuante, vivi, no ano de 2010, uma experiência que marcou minha vida.

No mês de novembro, estava em meu sítio, num fim de semana, e me aproximei de um pé de manga plantado havia 20 anos. Durante todo esse tempo nunca havia produzido frutos. Pensando no que fazer com a árvore, resolvi dedicá-la a Deus: “De agora em diante, você vai dar fruto, e o fruto que você der venderei e darei o valor como oferta na igreja.” Próximo ao pé de manga havia também um abacateiro que todo ano dava flor, apareciam os frutos, mas as ararinhas da região derrubavam praticamente tudo. Assim, também dediquei a Deus o pé de abacate, comprometendo-me a vender os frutos e dar o valor como oferta na igreja.

No mês de dezembro, vi o pé de manga todo florido. Em janeiro de 2011, não dava conta de colher as mangas que amadureciam rapidamente. Como fruto das bênçãos de Deus, as mangas estavam saudáveis e saborosas.

Diante desse milagre, o que mais impressionou a mim e a minha família foi o pé de abacate, que ficou carregado e nenhuma ararinha veio para derrubar as frutas. A produção de manga e abacate foi tão grande que não demos conta de colher tudo. O que conseguimos colher nós vendemos e demos como oferta na igreja, conforme havia prometido a Deus.

Essa experiência mostra que Deus é realmente o dono de tudo, como diz o salmista: “Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1).

Portanto, deixemos Deus ser Deus em tudo que somos e temos.

**Antônio Cícero da Silva**

Igreja Nova Brasília, RO (Unob)

Sexta, 15 de fevereiro

## Orar e confiar

*Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle,  
e o mais Ele fará. Salmo 37:5*

O ano de 2007 foi marcado por muitas provações, mas que foram de grande valia para meu crescimento espiritual. Comecei o ano desempregada. Fui convidada para uma entrevista a fim de ocupar uma vaga de gerente, mas, por ser adventista e guardar o sábadado, não consegui a vaga. Depois, estudei, fiz uma prova de concurso público, mas não consegui passar.

Nessa mesma época, começou na igreja a Semana de Oração de Administração da Vida, uma programação muito abençoada. Decidi então lançar um “desafio” ao Senhor: se Ele realizasse meu sonho de trabalhar na minha área de formação (administração de empresas) e me honrasse como até ali eu O tinha honrado, eu testemunharia a todos do que Deus pode realizar em nossa vida. Logo após a semana de oração, comecei a fazer a Jornada Espiritual. Foi uma experiência inexplicável! Em um dos dias da jornada, Deus falou claramente comigo.

Naquela semana, orei muito e pedi a Deus que me direcionasse no concurso do Instituto Federal Cefetes, e senti Deus me dizendo para confiar nEle. A prova foi marcada para o dia 15 de junho e tive pouquíssimo tempo para estudar.

Chegou o dia da prova e, quando a peguei, mal pude acreditar no que vi: tinha algumas questões da prova do ano de 2006, que eu já havia feito. O local que escolhi para trabalhar era um dos mais concorridos. Eram sete vagas e eu havia passado em 5º lugar. Chorei e agradei a Deus por ter realizado meu sonho! Minha posse no Cefetes foi no dia 1º de setembro.

Hoje trabalho na Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas no Cefetes, unidade de Nova Venécia, ES. Deus me colocou onde eu queria: sempre gostei do setor de Recursos Humanos. Hoje sou muito agradecida a Deus por tudo o que Ele realizou em minha vida. Vale a pena confiar nesse Deus e ser fiel a Ele, porque a fidelidade dEle para conosco dura para sempre. Sempre digo que eu era *ninguém* e o meu Deus me tornou *alguém*. Louvo esse Deus a cada dia e não me canso de agradecer as maravilhas realizadas em minha vida.

Espero que este testemunho alcance muitas pessoas e que elas tenham a certeza de que existe um Deus que está disposto a nos ouvir e realizar nossos sonhos – basta confiar inteiramente nEle.

**Claudiane Souza da Cruz de Faria**  
IASD de Itauninhas, ES (Useb)

Sexta, 22 de fevereiro

## Não entristeça o Espírito

*E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Efésios 4:30*

Realizávamos o culto para receber o sábado, minha esposa e os três filhos que Deus nos deu. Nesse dia, em especial, eu estava muito agradecido a Deus e todos estávamos particularmente felizes. Cantamos louvores. Orei mais ou menos assim: “Amoroso Pai celestial, bendito sejas por Tuas misericórdias; graças pela salvação que nos dás em Jesus Cristo. Por favor, permite que em todo este dia estejamos em plena comunhão com Teu Santo Espírito; usa-nos para Tua glória. Amém!”

Enquanto líamos uma breve porção das Sagradas Escrituras a respeito de nosso Senhor Jesus Cristo e de Seu ministério no sábado, nossos pequenos, como normalmente ocorre com as crianças, distraíram-se em uma brincadeira entre eles. Respirei fundo e os repreendi. Não me lembro bem do que lhes disse, mas me lembro de que, devido à irritação, optei pelo silêncio. Sem dúvida, minha reação foi desproporcional!

Minha esposa, sem perder o controle, pegou o quinto volume do *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (em espanhol), abriu na introdução do evangelho de João e leu em voz alta a respeito dos “filhos do trovão”. O texto descreve o tipo de caráter de João antes de ser transformado no “discípulo amado”. Então fez uma aplicação para meus filhos: “Filhos, perdoem o papai, pois ele ainda é como o filho do trovão; Jesus é o único que pode transformá-lo. Então, vamos orar por ele. Oramos. Cantamos. Terminamos o culto e fomos dormir felizes.

Fiquei sozinho e ferido na sala. Em silêncio, levantei-me e fui até o aparelho de som. Coloquei um CD com cânticos, apaguei a luz e me inclinei para ouvir. Então ouvi uma música muito especial para nossa família. Meu coração foi quebrantado. Compreendi que havia entristecido o Espírito de Deus. Chorei, orei e pedi perdão a Deus. Depois, levantei-me e fui silenciosamente até o quarto, onde estavam minha esposa e nossos filhos. Com dificuldade, pois tinha um nó na garganta, reconheci que havia agido mal e também pedi perdão a todos. Os pequenos me olharam com ternura, choraram, me abraçaram e disseram que me amavam. Minha esposa murmurou: “Te amo, meu amor.”

**Antonio López Gudiño**

Missão Equatoriana do Norte, Quito  
União Equatoriana

Sexta, 1º de março

## Colocando Deus à prova

*Agora, pois, ó nosso Deus, graças Te damos e louvamos o Teu glorioso nome. Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos. 1 Crônicas 29:13, 14*

Em 1994, me casei, mas como não tinha casa, tive que morar com meus pais. No começo, foi difícil, passei algumas dificuldades, principalmente quando nasceu meu primeiro filho, com paralisia cerebral. Trabalhava com meu pai no carro dele ou alugava algum carro dos meus amigos. Orava a Deus para que me desse uma casa e um carro para prover as necessidades de minha família. Trabalhava dia e noite e, apesar das dificuldades, devolvia fielmente o dízimo, exceto quando meu filho precisava; nessas ocasiões, eu lançava mão do dízimo para comprar remédios e, depois, repor o valor. Meu sonho de ter um carro e uma casa parecia impossível para mim – mas não para meu Deus!

Em uma Semana de Mordomia realizada em minha igreja com o pastor Roberval Marinho, aprendi muito sobre o dízimo e o pacto e isso me abriu os olhos. Falei para Deus que se Ele me ajudasse com o carro e a casa, eu devolveria o dízimo corretamente, pois aprendemos que não devemos mexer no que é de Deus – o dízimo –, nem para comprar remédio (e o pior é que nessa época meu filho vivia doente, apesar dos remédios). Prometi que, além do dízimo, daria 3% de pacto.

Comecei a juntar dinheiro e consegui guardar mil reais. Um amigo taxista falou que tinha um carro para vender e ouviu uma voz dizendo para ele levar para o “irmão” (é como sou conhecido na cidade). Conversei com o dono do carro, mas ele me disse que outras pessoas também estavam interessadas no negócio, e que quem chegasse primeiro levaria o automóvel. Falei para ele que eu tinha o dinheiro, mas que estava emprestado. Ele me disse que só venderia se eu desse uma entrada. Tentei tomar emprestado o dinheiro de um irmão, mas ele não quis me emprestar, pois muitas pessoas já o haviam enganado. Fui para casa triste e coloquei o assunto nas mãos de Deus. No outro dia, logo cedo, o irmão levou o dinheiro para mim, pois ele não havia conseguido dormir com uma voz que dizia que era para ele me emprestar o valor. Comprei o carro, paguei a prestação e depois aumentei minha oferta para 5%. Enfrentei dificuldades com o veículo, mas Deus sempre resolvia tudo. Também queria ter a permissão de taxista, mas o

homem que vendeu o carro para mim não queria vendê-la. Certo dia, ele me chamou em sua casa e me falou que ia vender a permissão, porque todas as noites a mulher dele falava que era para ele vender a permissão para mim. A surpresa do homem foi que ela nunca havia opinado nos negócios dele.

Nesse mesmo período, também ganhei um terreno da minha sogra e construímos nossa casa. Vendi o carro e comprei outro melhor. Então, aumentei meu pacto para 10%. Depois de pouco tempo, consegui trocar minha casa por uma melhor. Além disso, vendi o carro e comprei um novo. Meu cadastro foi aprovado sem problemas.

Agradeço a Deus todas as bênçãos que Ele me concedeu. Agora, meu filho dificilmente pega uma gripe.

Hoje estou devolvendo 15% das minhas rendas como oferta, e estou convencido de que vale a pena ser fiel a esse Deus maravilhoso.

**Messias Alexandre da Silva Sanches**

Igreja Adventista de Jutai, PA (UNB)

Sexta, 8 de março

## Fidelidade incondicional

*Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor. Levítico 27:30*

Amâncio Torres é um vovô adventista que vive em uma diminuta comunidade muito isolada, próximo ao povoado de Cerrito, no departamento de Ñeembucú, Paraguai. Ele conheceu a verdade da Palavra de Deus por meio de seu filho Nicolás Villalba. Naquele tempo, o senhor Amâncio sofria de uma enfermidade que exigia a renovação de seu sangue (por meio de transfusão) a cada seis meses. Certa ocasião, o Sr. Amâncio estava esperando um tropeiro (vendedor de novilhos e bezerros) para vender seus animais e, assim, poder pagar a transfusão. Amâncio estava muito preocupado porque o tropeiro não aparecia. Foi nessa situação que seu filho chegou e lhe disse: “Papai, não se preocupe porque Deus é todo-poderoso e, se for essa a vontade d’Ele, Ele vai curá-lo.” O tropeiro não apareceu, e depois de 15 dias o vovô Amâncio estava curado.

Nicolás estudou a Bíblia com seu pai até que ele pediu a visita de um pastor. O pastor Tomás Recalde o visitou e, posteriormente, o batizou.

Depois disso, Nicolás teve que se mudar para uma cidade chamada Caazapá e se distanciou do pai por quase cinco anos. Durante muito tempo, devido às dificuldades de acesso à sua casa, Amâncio ficou isolado sem receber qualquer visita. Porém, se manteve fiel.

Nicolás ligou para o novo pastor do distrito para lhe contar de seu pai e entregar o dízimo recolhido na última visita feita a ele. A soma foi de mais de três milhões de guaranis, tudo em notas atuais e outras que haviam saído de circulação; uma verdadeira fortuna para a realidade econômica do irmão Amâncio.

Enquanto escrevo isto, faz poucos dias que o pastor distrital visitou o irmão Amâncio. Ao chegar à casa dele, viu que ele o aguardava com muita alegria e sua primeira preocupação foi a de entregar o dízimo que havia juntado nos meses anteriores. O irmão Amâncio se manteve fiel, e no dia 4 de novembro completará 92 anos.

**Alberto Peralta**

Igreja Adventista de San Ignacio, San Ignacio  
União Paraguáia

Sexta, 15 de março

## Mudança radical

*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. 1 Coríntios 10:31*

Fui convidado a participar do acampamento de jovens da Associação Paulista Oeste, na cidade de Analândia, no interior de São Paulo, próximo à cidade de Brotas, região muito procurada para a prática de esportes de aventura; fiquei cinco dias acampado ali. Convidado por alguns amigos, fui praticar *rafting* (descida de rio passando por corredeiras e quedas, em botes infláveis, com capacidade para seis a oito pessoas e um condutor). Enquanto estávamos no bote descendo a corredeira, tudo bem, mas, quando fomos convidados a pular na água, sabia que para mim não daria, pois me encontrava acima do peso e totalmente fora de forma, portanto, voltar para o bote seria complicado. Mas, para não ficar sozinho no bote, lá fui eu, e, como já era de se esperar, subir no bote foi um sacrifício e tanto. No outro dia, veio o maior desafio: descida de rapel, aproximadamente 50 metros; descida radical, muito legal, quando feita com segurança. Só me esqueci de uma coisa: quem desce precisa subir – 50 metros pela trilha e uma escada de corda de dez metros. Aí eu percebi o quanto precisava mudar meu estilo de vida. Cheguei lá em cima com a língua de fora, muito cansado, e como se isso não bastasse, tinha mais uma longa caminhada em terreno íngreme. Não foi fácil chegar até a barraca.

Ao chegar em casa, decidi mudar meus hábitos e viver um estilo de vida mais saudável do que estava vivendo. Caminhada; comer menos e melhor; desjejum com frutas e pão integral – e as mudanças foram acontecendo. Minha esposa teve um papel fundamental, pois sempre se dispôs a acordar comigo bem cedo e preparar nosso desjejum; a família deve estar envolvida. Todos os que desejam mudar seu estilo de vida – e isso é muito recomendável – devem evitar impor essas mudanças aos demais membros da família ou aos amigos, pois cada pessoa tem um tempo para aceitar as mudanças necessárias para uma vida mais saudável. O que vai estimular a mudança naqueles que nos cercam é o nosso exemplo e os benefícios que serão observados em nós.

Estimulado pelos resultados alcançados até então, decidi que precisava aprofundar as mudanças, seguindo ao máximo possível o plano de Deus para minha vida. Foi quando deixei de tomar refrigerante. Essa foi uma decisão difícil, pois eu gostava muito de Coca-Cola, e deixar de fazer uso



dela seria (pensei) como abrir mão de coisas que só combinavam com Coca-Cola. Mas, graças a Deus, consegui e percebi que melhorou minha disposição para fazer as coisas.

Antes, eu tinha 110 quilos, mas, aos poucos, sem fazer regime, vivendo um estilo de vida mais saudável, consegui baixar em um ano para 98 quilos. Hoje, graças a Deus, sinto-me como se fosse outra pessoa, e o melhor: meu organismo se adaptou a esse novo estilo de vida. Estou convencido de que vale a pena seguir as leis de saúde instituídas pelo Criador. Ainda tenho muito que fazer, mas, com a bênção de Deus, tenho certeza de que conseguirei.

**Carlos Joberto Sanchez Paes Júnior**  
Igreja Adventista de Bataguassu, MS (Ucob)

Sexta, 22 de março

## Milagres em meio à tormenta

*Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Romanos 8:28*

Carlos Quiroz é um jovem com muitas aspirações na vida. Ele tinha um bom trabalho, com um bom salário e tudo seguia muito bem, até que certo dia recebeu o diagnóstico de uma enfermidade e lhe disseram que ele não mais caminharia. Toda a família ficou muito triste. Buscaram os melhores médicos e viajaram de um lugar para outro a fim de encontrar alguma solução para a enfermidade.

Carlos foi diagnosticado com miastenia grave, o que provoca a debilidade dos músculos voluntários (esqueléticos), os que estão sob nosso controle. A debilidade muscular da miastenia grave piora com a atividade e melhora com o repouso. O mais difícil para Carlos era que cada vez mais ele ia piorando.

O milagre em meio à tormenta ocorreu certo dia quando voltavam de uma consulta médica. Estavam cruzando o deserto às oito horas da noite quando, de repente, o pneu do carro estourou e, em poucos minutos, foram cercados por assaltantes armados. A família de Carlos e ele sentiram que aquele seria seu fim. Os assaltantes levaram tudo, inclusive a medicação dele.

Até aquele momento, Carlos somente se locomovia em cadeira de rodas e com o apoio de outra pessoa. Diante do medo e da confusão, conseguiram, com a proteção dos anjos, fugir dos bandidos e caminhar juntos, apoiando Carlos, até chegar a um lugar seguro. Havia um posto policial a três quilômetros de distância. Como chegar até lá? Foi então que ocorreu o milagre. Carlos chegou lá caminhando e era o mais animado, depois do assalto.

A partir daquele momento, Carlos compreendeu que Deus havia permitido o assalto para seu bem; e agora, pela graça de Deus, ele caminha normalmente em Deus. Foi batizado e continuamos orando pela esposa dele, para que, em algum momento, ela também entregue a vida a Cristo.

Podemos, com segurança, repetir o que Paulo disse em Romanos 8:28. Deus tem o controle de tudo e pode fazer milagres, mesmo neste mundo cheio de incredulidade. Que Ele o abençoe e que você siga sempre confiando nEle.

**Josué Guerrero Rodas**

Distrito Missionário Guadalupe, Associação Norte do Pacífico do Peru  
União Peruana do Norte

Sexta, 29 de março

## A reforma do sábado

*Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado? Neemias 13:17*

Na Bíblia, está registrado de forma especial o que um homem realizou diante de muita oposição. Antes, o povo de Israel havia profanado o sábado realizando compras, vendas e transportando cargas nesse dia (Ne 13:15, 16). Porém, hoje iremos nos concentrar nos passos que ele tomou para corrigir as práticas profanas do povo de Israel no sábado.

*Contendeu com os nobres de Judá* (v. 17). Os senhores de Judá eram líderes, dirigentes do povo. Neemias repreendeu precisamente os líderes por permitirem e promoverem essas práticas no sábado.

*Ordenou que as portas fossem fechadas e que não fossem abertas antes do término do sábado* (v. 19). Neemias julgou ser necessário fechar as portas da cidade antes do início do sábado; do contrário, o povo seguiria comprando e vendendo nesse dia santo.

*Colocou alguns de seus criados para vigiarem as portas* (v. 19). Mesmo fechando as portas, havia o risco de que fossem abertas as portas menores para que se realizassem as vendas. Assim, Neemias enviou seus criados para que ninguém transgredisse ocultamente o sábado.

*Admoestou os tírios* (v. 20, 21). Os tírios eram os maiores provedores de peixes para os israelitas. Neemias admoestou os tírios, mesmo não sendo israelitas, a que não fossem mais vender peixes nas horas do sábado.

De acordo com o texto, notamos que Neemias repreendeu, ordenou, vigiou e admoestou. Que passos devemos dar para corrigir as práticas profanas cometidas no sábado? Caso seja necessário repreender alguém, devemos fazê-lo, porém, com amor e tato. Além disso, devemos tomar decisões radicais quanto a situações que representam tentações no sábado (TV, internet, jogos, etc.). Se for necessário, devemos guardar todos os equipamentos eletrônicos que nos possam servir de tentação. Os pais deveriam atuar como os vigilantes dos filhos; o marido, da mulher, e vice-versa. Por fim, se a tentação vier de terceiras partes, independentemente de nossa vontade, mesmo assim devemos admoestá-las (amigos, familiares, vizinhos, etc.), mostrando-lhes também amor e tato.

O sábado é sagrado porque ao observá-lo estamos adorando nosso Criador.

**Daniel Villar Espinoza**

União Peruana do Sul

Sexta, 5 de abril

## A profanação do sábado

*Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado. Neemias 13:15*

Nos dias de Neemias, havia-se perdido o respeito pelo sábado. Hoje corremos o mesmo perigo do povo de Israel. Praticamos muitas coisas, ano após ano, as quais são consideradas “normais”. Algumas das seguintes perguntas podem nos ajudar a refletir: Deixamos para o sábado o preparo dos alimentos? Abrimos nosso comércio antes do pôr do sol? Preparamos, no sábado à tarde, o que será vendido à noite? Compramos pão para o desjejum ou flores para adornar o templo porque não pudemos fazê-lo na sexta-feira? Lavamos o que poderíamos ter lavado durante a semana? Etc. Claro que essa lista não é exaustiva, tampouco tem o propósito de condenar os que têm agido assim.

Certo sábado à tarde, visitei uma irmã que se sustentava com a venda de “sagu e arroz-doce”. Quando bati à porta de sua casa, ouvi a voz de alguém dizendo lá dentro: “Mamãe, é o pastor.” De repente, ela abriu a janelinha da porta pedindo-me que aguardasse um momento. Enquanto eu aguardava, ouvi vários movimentos rápidos dentro da sala. Depois de alguns minutos, fui recebido pela irmã que acabara de se pentear e que estava um pouco exaltada. O ar estava tomado pelo doce aroma do sagu com arroz-doce. “Puxa”, pensei, “não sabia que estavam me esperando com essa sobremesa deliciosa.” Contudo, o motivo do “aroma agradável” não era a minha visita, mas o fato de que a irmã estava preparando os pratos que seriam vendidos imediatamente depois do pôr do sol. Naquela tarde, tive que conversar com ela a respeito da importância do sábado. Então, ela reconheceu que estava transgredindo o sábado e também mencionou que não sentia as bênçãos de Deus.

Pode ser que hoje, ao iniciar o sábado, já seja um pouco tarde; talvez o Sol já tenha se posto; talvez você não tenha concluído tudo o que necessitava preparar; talvez haja muito para ser arrumado ainda. Convido-o a refletir em tudo o que estamos praticando, que se tornou hábito e que sabemos que não é do agrado de Deus. Hoje, podemos começar de novo. Peça perdão a Deus por suas ações passadas; prometa-Lhe se preparar para cada sábado como um dia muito especial. Porém, acima de tudo, abra o coração e prepare-o para adorar o Senhor em Seu santo dia.

Daniel Villar Espinoza

União Peruana do Sul

Sexta, 12 de abril

## Na pior loja, a maior bênção

*Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.*

*Malaquias 3:10*

Meu nome é Dilvo Von Dentz, moro em Concórdia, SC. Aceitei a Cristo em 2008, mas nunca fui um dizimista regular. Em maio de 2010, comecei a trabalhar numa rede de lojas com 38 filiais no Sul do Brasil. Trabalhava na administração central e sempre deixei clara minha crença na guarda do sábado. Meses depois, recebi uma proposta desafiadora: gerenciar a filial menos rentável da rede, na cidade de Ipumirim, município com sete mil habitantes vizinho à cidade de Concórdia. A loja abria aos sábados, mas deixei claro que não trabalharia no sétimo dia da semana.

Diante desse novo desafio, tomei a decisão de continuar sendo fiel a Deus na observância do sábado e de sistematizar a devolução dos dízimos do Senhor. Como a loja era a menos rentável, decidi pôr Deus à prova. Sendo assim, resolvi fazer um pacto: se a loja alcançasse a meta das vendas, além do dízimo, daria como oferta para Deus 5% dos meus proventos; caso a meta fosse ultrapassada, aumentaria a oferta para 10% do meu salário. Para minha felicidade, no primeiro mês, as vendas atingiram 175% da meta projetada. No segundo mês, os administradores da rede aumentaram a meta em 90%; mesmo assim, a filial que eu gerenciava ultrapassou a nova meta. Fui fiel em meu pacto e pude ver que a fidelidade a Deus resulta em grandes bênçãos.

Os supervisores ficaram impressionados. A filial de Ipumirim vendia mais do que outras lojas da rede, em municípios com 80 mil habitantes. Jamais tinham visto crescimento tão grande, por isso, me convidaram para apresentar uma palestra para todos os funcionários da rede. Então, falei sobre o sábado, sobre o dízimo e sobre o pacto. Eles ficaram ainda mais admirados. Meu objetivo agora é fechar a filial aos sábados, e acho que em breve isso será possível, já que a ideia não sofreu grande rejeição.

Independentemente do que vier a acontecer na minha vida, serei sempre fiel no dízimo e no pacto.

**Dilvo Von Dentz**

Igreja Adventista de Concórdia, SC (USB)

Sexta, 19 de abril

## O dia mais almejado

*Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos  
e alegremo-nos nele. Salmo 118:24*

**B**enito está muito alegre, corre e salta pelo campo verde, pisoteia seu próprio alimento, mas isso não lhe importa; está feliz e não pode conter sua alegria. São aproximadamente três da tarde da sexta-feira, véspera de um novo dia; o sábado está quase chegando, dia lindo e maravilhoso. Para Benito, é o mais esperado de toda a semana.

Benito é um lindo bezerro de raça pura que, com dois meses de nascimento, anela pelo dia do sábado. Por quê? A resposta é simples: cada dia ele tem permissão de se aproximar da mãe por apenas 15 minutos para mamar, depois ele é separado dela. Mas isso não ocorre no sábado, porque Benito tem a sorte de pertencer a uma família adventista, os Rosero. Eles têm como fonte de renda a produção de leite. Há 20 anos, eles compreenderam a santidade do sábado e, assim, nesse dia, todos param, ninguém trabalha e até mesmo o gado descansa.

Os vizinhos perguntam: “Por que vocês perdem a oportunidade de vender leite no sábado? Vocês não consideram isso um desperdício?” Os irmãos Rosero respondem: “Não! Deus é muito grande e é o dono de tudo. Ele nos abençoa. Enquanto, no sábado, perdemos 80 litros, no domingo, milagrosamente, o Senhor nos recompensa com 150, ou seja, multiplica e devolve a quantidade do sábado.” No sábado, podemos em família desfrutar do leite e seus derivados, e também compartilhar com os mais necessitados. Por todos os lados, vemos as bênçãos desse dia especial.

Devemos desfrutar do sábado, porque é um dia de alegria para nossa família. Também devemos agradecer pelo descanso e pelas bênçãos que Deus derramou sobre o sábado. Assim como ocorre com Benito, que fica com sua mãe o dia todo, devemos nos deleitar muito mais na companhia de nosso Pai celestial.

Ouçamos o eco das palavras do salmista se repetindo em nossa vida: “Regozijemo-nos e alegremo-nos” no dia que Deus criou, para que descansemos juntamente com todas as criaturas viventes, e adoremos o Criador e Mantenedor do Universo.

**Wilfrido Rosero**

Distrito Missionário Quevedo, Missão Equatoriana do Sul  
União Equatoriana

Sexta, 26 de abril

## Deus é fiel

*Que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios para comigo? Salmo 116:12*

No ano de 2005, assistindo à Semana de Administração da Vida, vimos alguns testemunhos de pessoas que foram fiéis a Deus e devolveram um segundo dízimo. Conversamos em família a respeito do assunto e começamos a sentir o mesmo desejo.

No início de 2006, minha esposa e eu tomamos a decisão de fazer um pacto com Deus, começando com 2% das nossas rendas, e fomos aumentando essa porcentagem gradativamente. No segundo semestre de 2006, uma grande bênção aconteceu em nosso lar: descobrimos que estávamos esperando nosso primeiro filho. Toda a família ficou radiante!

Continuamos com nosso compromisso. Quando chegou o período de o bebê nascer, já estávamos devolvendo 7% das nossas rendas. Propus à minha esposa que reduzíssemos um pouco essa porcentagem, pois, com o nascimento do Arthur, as despesas aumentariam. Ela disse que não deveríamos diminuir o valor, e argumentou que, se Deus, até o momento, estava nos abençoando, Ele não nos deixaria faltar nada. E assim mantivemos nosso pacto.

Realmente, Deus não desampara Seus filhos. Continuamos sendo fiéis a Deus e decidimos chegar ao percentual que desejávamos, aumentando a porcentagem do nosso plano financeiro para 10% de todas as nossas rendas, e Ele não deixou faltar nada em nosso lar.

Deus nos deu uma grande bênção, um sonho acalentado por muitos anos: a compra da nossa casa própria. Em setembro de 2009, fizemos a mudança.

Temos a alegria de servir à Igreja como obreiros na Associação Rio-Fluminense, localizada em Itaboraí.

Quando somos fiéis a Deus, Ele nos recobre de bênçãos inigualáveis. Sejam sempre fiéis ao Senhor.

**Família Polheim**

Igreja Adventista do Pinhão, RJ (Useb)

Sexta, 3 de maio

## Fidelidade recompensada

*A Tua benignidade, Senhor, chega até aos Céus, até às nuvens,  
a Tua fidelidade. Salmo 36:5*

Tudo começou no ano passado, no mês de março, quando minha amiga Cláudia me convidou para uma reunião social da Igreja Adventista de Rio Branco. Fiquei encantada com a amabilidade e com o tratamento a mim demonstrados. Ao ver meu interesse, a irmã Carola e o esposo Rubén González começaram a estudar a Bíblia comigo. Depois de seis meses, fui batizada na IASD de Rio Branco.

Foi então que passei por uma prova de fé em minha experiência espiritual. Em um sermão de sábado pela manhã, o pastor da minha igreja nos desafiou a dar ofertas para que pudéssemos avançar na construção de um novo templo na cidade. Aceitei dar esse passo de fé e apoiar a causa do Senhor por meio de meu pacto de amor.

O grande problema foi que naquele mês tive a triste notícia de que perderia meu emprego. Fiquei muito chateado principalmente porque não poderia dar o pacto que havia prometido e me perguntava: Como vou dar meu pacto se não estou trabalhando, se não tenho dinheiro? Como pagarei minhas dívidas? Todos esses pensamentos me deixaram preocupado.

Foi então que mais uma vez decidi entregar meus problemas ao Senhor. Literalmente, lutei com Ele e meu pedido foi que Deus me concedesse um trabalho para que eu pudesse me sustentar e também cumprir minha promessa.

Quando imaginei que minha fé e paciência estavam sendo provadas ao máximo, veio a incrível resposta d'Ele: naquela mesma semana recebi três propostas de trabalho! Eu podia me dar ao luxo de escolher o trabalho mais conveniente, no qual fosse possível guardar o sábado e ganhar mais. Deus me abençoou tanto que, naquele mês em que estive desempregado, inexplicavelmente meu dinheiro sobrou.

Hoje estou muito feliz porque, a despeito de a quantia que pude entregar não ter sido muito grande, pude ver o sonho da igreja se tornar realidade com o plano do pacto de amor. Além disso, a União entrou com uma parte do dinheiro necessário e, juntamente com o esforço abnegado dos irmãos, a nova igreja é uma realidade. As promessas de Deus não falham e que Ele é fiel e maravilhoso com cada um de Seus filhos.

**Néstor Álvarez**

Distrito Melo, Igreja Adventista de Rio Branco, União Uruguia



Sexta, 10 de maio

## O dia do Senhor

*Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra [...] Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó. Isaías 58:13, 14*

Há 20 anos sou comerciante em minha cidade. Nesse período, por aproximadamente 15 anos, minha empresa sempre foi *top* de mercado. Mas, nos últimos três anos, o mercado de trabalho entrou em colapso e perdi praticamente tudo o que havia construído com muito esforço.

Trabalhar aos sábados sempre foi importante, mesmo sendo um dia pouco lucrativo, pois muitos alunos da autoescola só podiam fazer aulas nesse dia, e não prestar o serviço seria um risco muito grande.

Quando decidi fazer estudos bíblicos, logo avisei que, para mim, seria impossível fechar a empresa aos sábados, pois, desde que havia começado a crise, eu vivia praticamente pela fé. A pessoa que estava me dando os estudos disse que, quanto maior fosse o desafio, mais eu veria a glória de Deus se manifestar em minha vida.

Eu já tinha aceitado o sábado como dia do Senhor, mas a empresa continuava aberta. Orei pedindo a Deus que retirasse todos os obstáculos que me impediam de chegar ao tanque batismal. Tomar a decisão sincera de ser totalmente fiel a Deus foi o primeiro passo. Assumir publicamente minha decisão foi um ato de coragem. O restante, Deus encaminhou.

O que eu não podia imaginar era o tamanho da bênção que Deus tinha reservado para mim. Ele mudou todo o sistema, mexeu no mercado de trabalho inteiro só para honrar minha decisão. Deus me abençoou tanto que, em menos de um ano, saldei todos os meus compromissos e a empresa voltou a crescer. Os alunos se acostumaram a fazer aulas até mais tarde durante a semana, e os funcionários também se adaptaram ao novo horário.

O milagre que Deus realizou abençoou muita gente, desde nossos funcionários – que passaram a ganhar mais, por causa das horas extras – até os que estavam envolvidos no mercado de trabalho nessa área.

Hoje, confirmo por experiência própria o fato de que o fardo de Deus é leve e Seu jugo, suave.

**Elci Eny Iglesias Bravo**  
Taubaté, SP (UCB)

Sexta, 17 de maio

## O Deus que eu desconhecia

*Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi. Atos 8:26*

Nasci em Caporaya, Cochabamba, Bolívia. Estudei até o terceiro ano do Ensino fundamental e, quando tinha 14 anos, deixei minha casa devido aos vários problemas de meus pais. Deixei minha terra buscando um futuro melhor em Santa Cruz.

Trabalhando como pedreiro, aos 19 anos, tornei-me traficante de drogas. Anos depois, deixei o narcotráfico e passei a ser comerciante. Aos 26 anos, conheci minha esposa, Demetria Romer, e com ela me casei em 1982.

Como jovem, fui tentado a obter o dinheiro fácil e voltei ao narcotráfico juntamente com minha esposa. Ganhamos muito dinheiro. Nossos amigos de várias igrejas cristãs nos falavam de Deus e, assim, decidimos juntar 30 mil dólares e procurar a igreja verdadeira.

Em 1992, nos casamos na Igreja Católica e gastamos cinco mil dólares, deixando o restante para investir em algum negócio ou comprar um caminhão. Mas, no ano seguinte, fomos para a prisão. Com o dinheiro que tínhamos, compramos uma carpintaria, na prisão, mas não tivemos êxito.

Começaram as nossas dificuldades, mas Deus tinha um plano para nossa vida. Uma detenta que frequentava a Igreja Adventista da prisão deu estudos bíblicos para minha esposa e ela foi batizada no dia 16 de outubro de 1993.

Eu estava deprimido porque sentia solidão. Meus filhos estavam distantes e eu não podia vê-los por serem de menor idade, e também porque eles não podiam ir sozinhos até lá. Fiquei doente e quis tirar a própria vida. Essa situação me levou a refletir. Finalmente, compreendi que somente seria feliz seguindo os ensinamentos da Palavra de Deus. No dia 30 de abril de 2004, decidi entregar a vida ao Senhor e fui batizado.

Minha situação econômica estava mal, a carpintaria não ia bem e eu estava aflito. Pensei: “Se Deus está comigo, por que não me ajuda?” Pedi auxílio à família e não obtive. Mas Deus respondeu-me enviando um parente distante que eu não conhecia e que me emprestou dinheiro para investir em um restaurante. O pouco que faltava eu consegui vendendo a carpintaria. Devo destacar que a maior ajuda que recebi foi dos irmãos da igreja.

Depois de um tempo, o juiz determinou dez anos de reclusão e 40 mil bolivianos de multa para os dois. Porém, Deus, em Seu amor, abriu outro

caminho e não tivemos que pagar nada. Ele também abriu o caminho para nossa liberdade.

Livres, passamos a congregar na Igreja Adventista Central de Santa Cruz, onde servimos como diácono e diaconisa. Atualmente, frequentamos a Igreja Adventista “Dulce Hogar”, na qual Deus me permitiu atuar como ancião, função que desempenho desde 2008; minha esposa é a tesoureira da congregação.

Em 2007, participei do Seminário de Enriquecimento Espiritual que fortaleceu nossa fé e deu origem ao desejo de cumprir a missão da pregação da Palavra. Assim, Deus nos permitiu levar cinco pessoas ao batismo, por ano, para a glória e honra dEle.

**Santiago Moreira Patiño**

Igreja Adventista Dulce Hogar, Missão do Oriente Boliviano  
União Boliviana

Sexta, 24 de maio

## O melhor Advogado

*Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.*

*Malaquias 3:10, 11*

Há quatro anos, conheci a Igreja Adventista e a mensagem do sábado, durante uma Semana do Calvário. Tomei a decisão de ser batizado, mas, apesar disso, eu ainda não sabia como servir adequadamente a Deus. Aos poucos, fui conhecendo mais a respeito da importância de ser fiel ao Senhor. Foi então que senti um imenso desejo de fazer um plano de ofertas, mas não tinha condições.

Paralelamente a essas mudanças que estavam ocorrendo em minha vida espiritual, havia um processo de aposentadoria em andamento, o qual estava nas mãos de uma advogada havia quatro anos. Como as coisas estavam emperradas, resolvi consultar uma segunda advogada. Ela me orientou dizendo que seria melhor iniciar novo processo, sem advogado, pois certamente seria negado o pedido. Então, ela entraria no processo.

O tempo foi passando e a advogada disse que as chances de conseguir a aposentadoria eram de apenas 10%. Foi quando conheci o Seminário de Enriquecimento Espiritual em minha igreja. Durante o tempo em que realizei a jornada de 40 dias com Deus, tomei a decisão de colocar tudo nas mãos dEle, e tê-Lo como meu Advogado. Numa dessas manhãs, fiz um plano especial com Ele. Prometi que, se conseguisse a aposentadoria, os três primeiros meses de salário, que deixariam de ser pagos à advogada, eu os daria como oferta às igrejas do Jardim Eliana e do Jardim Gaivotas, além de mais cinco por cento como pacto de gratidão durante o ano de 2011.

A espera foi um período para eu exercitar minha fé em Deus. Finalmente, em abril de 2011, ao comparecer a um posto da Previdência Social para ver como andava o processo, descobri que a aposentadoria já estava liberada havia alguns meses. Deus havia dado a bênção completa: a aposentadoria era integral e não proporcional, como a advogada havia dito.

Confiei no que diz a Palavra de Deus no Salmo 37:25: “Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.”

**Cecílio Rosa dos Santos**

Igreja Adventista de Jardim Eliana, SP (UCB)

Sexta, 31 de maio

## Gratidão e amor

*Servireis ao Senhor, vosso Deus, e Ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades. Êxodo 23:25*

Eu sofria de um grave problema na coluna havia dez longos anos. Nos últimos anos, as dores tinham se tornado de fato insuportáveis. O diagnóstico médico foi exato: eu deveria me preparar para passar o restante da vida em uma cadeira de rodas. Isso me afetou grandemente, levando-me a entrar em depressão profunda.

A despeito dessa situação difícil, eu e minha família perseveramos em oração pedindo a Deus a cura para essa doença terrível. Na medicina, havia uma esperança que consistia em cirurgia e na utilização de implantes. Mas os custos eram tão altos que a única forma de financiar a cirurgia seria vendendo a casa.

Em março de 2008, minha filha, Edith Aravena, realizou um recital na Venezuela e pediu oração em meu favor. No término do concerto, um senhor se aproximou dela e lhe perguntou a respeito da saúde da mãe. Edith lhe explicou as complicações da coluna que eu estava enfrentando. Então, o homem lhe disse que agora entendia por que havia sido movido a assistir ao concerto. Ele se apresentou como o Dr. David Pereira, cirurgião especialista em coluna, membro da Igreja Adventista, e se mostrou disposto a ajudar em tudo o que fosse necessário para me operar na Venezuela, de forma gratuita. Além disso, existia boa possibilidade de conseguir a doação dos implantes.

Com esperança e grande alegria, Edith ligou para mim contando-me dessa maravilhosa oportunidade que o Senhor me estava concedendo. O Dr. Pereira revisou os exames médicos e concluiu que eu realmente deveria ser operada, pois, de outra forma, ficaria inválida em breve. Com muito sacrifício, nossa família reuniu todos os recursos financeiros necessários para a viagem. Minha filha e eu chegamos à Venezuela e logo foram realizados todos os exames necessários para a delicada cirurgia. A despeito do pouco dinheiro que tínhamos, nenhum exame ficou pendente. Nisso, Deus também mostrou Sua fidelidade.

Era o momento de solicitar os implantes que deveriam ser utilizados na operação. Então, soubemos que não mais eram doados implantes, quaisquer que fossem, por ordem do governo. Parecia que todas as portas estavam sendo fechadas e que tinha sido inútil a longa viagem com todo o

nosso sacrifício. Porém, em momento nenhum deixamos de orar. A despeito das possibilidades nulas, mantivemos a fé e, mesmo assim, preenchemos a ficha para a solicitação dos implantes. Quando a ficha foi entregue, a pessoa que a recebeu colocou-a em lugar separado. Decorrido um tempo, Edith ouviu uma voz que a chamou: “Chilena!” Para sua surpresa e grande alegria, a resposta havia sido positiva! A ficha havia recebido todos os carimbos e assinaturas necessários. Telefonamos imediatamente para o Dr. Pereira, avisando-o do êxito da solicitação. Assim, recebemos a orientação de que eu deveria ser internada imediatamente. Chegando ao hospital, recebemos a notícia de que não mais havia leitos disponíveis e que deveríamos aguardar vários dias. Mais uma vez Deus mostrou Seu poder. Com a ajuda do Dr. Pereira e o apoio de seus colegas, foi imediatamente disponibilizado um leito.

Antes de ser encaminhada para a cirurgia, agradei ao Senhor todas as portas que me foram abertas e, tranquila, encomendei a vida a Ele, diante da delicada intervenção. Depois de algumas horas, houve a confirmação do sucesso da cirurgia. Os dias seguintes passaram rapidamente. Recebi alta e comecei a viagem de volta para casa. O Senhor preparou tudo para que eu viajasse comodamente em um avião com várias poltronas desocupadas.

Deus dirigiu todas as coisas e respondeu de maneira impressionante à oração de fé, fazendo com que em apenas um mês fosse solucionado meu grave problema de saúde.

**Ilse Currin Gamboa**

Igreja Adventista de Villa Italia, Temuco Poniente  
União Chilena

Sexta, 7 de junho

## O poder da oração intercessora

*Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Tiago 5:16*

No dia 28 de outubro de 2006, participei do primeiro seminário de enriquecimento espiritual “Comunhão e Adoração”, realizado pelos pastores Juracy Santiago e Antônio Júnior. No dia seguinte, 29 de outubro, demos início a uma jornada de oração de 41 dias. Na ocasião da apresentação do seminário, fomos orientados pelos pastores a escolher cinco pessoas pelas quais orar durante esses 41 dias. Devíamos submeter a Deus nosso projeto de oração intercessora, pedindo a Ele que nos indicasse o nome das pessoas pelas quais orar.

Confesso que, a princípio, pensei em vários nomes, mas orei a Deus para que me mostrasse as pessoas certas. Depois de orar naquela noite buscando descobrir o propósito de Deus para minhas orações, fui impressionada por Ele, por meio de um sonho, para orar por Divino Francisco Linhares e Rosemeire Dias de Jesus (ambos ex-adventistas).

Na manhã seguinte, procurei a Rosemeire para dizer que estaria orando por ela durante aqueles dias da jornada e para saber se havia algum motivo especial pelo qual ela queria que eu orasse. Aproveitei, ainda, para pedir o telefone do Divino para que eu pudesse entrar em contato com ele. Além de me fornecer o telefone, ela me agradeceu por orar por ela.

Algumas horas depois, Rosemeire me procurou e disse: “Carmelita, foi realmente Deus que a impressionou a orar pelo Divino. Ele está precisando, pois nesta noite ele foi esfaqueado.”

Fomos visitá-lo no hospital e ele não estava nada bem. Continuei orando e suplicando a Deus que lhe concedesse tanto a cura física quanto a espiritual, pois, no período em que ele esteve fora da igreja, aproximadamente seis anos, ele havia entrado para o mundo das drogas e da prostituição.

Para honra e glória de Deus, Divino foi rebatizado no Dia do Reencontro. Ele está agradecido a Deus por tê-lo resgatado e espera ser um vaso de honra nas mãos dEle.

**Carmelita França e Silva**

Igreja Adventista de Nova Vila  
Distrito de Jaiara, GO (Ucob)

Sexta, 14 de junho

## O Deus que cuida de nós

*O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem e os livra. Salmo 34:7*

Era um sábado chuvoso e frio de inverno. Meu sangue tropical, porém, não se acostumava às baixas temperaturas da zona austral do Chile e me custava muito manter a lareira acesa. Meu marido estava realizando uma semana de evangelismo em uma cidade distante, e eu juntamente com meus filhos de um e quatro anos, fomos à igreja sozinhos.

Como pais, havíamos decidido que nada nos impediria de levar nossos filhos à Escola Sabatina todas as semanas. Eu me sentia feliz por ter saído cedo com eles, a despeito do clima terrível.

Depois do almoço, sentamo-nos no sofá da sala e nos acomodamos para assistir a um filme bíblico. Eu estava com frio e abri a pequena porta da lareira. Assim, me aproximei um pouco do fogo para receber mais calor. De repente, dei-me conta de que algo estava queimando – era a barra da minha saia! O fogo começou a se alastrar rapidamente. Tentei abrir o zíper da saia, mas ele estava emperrado.

Procurando manter a calma, fui ao banheiro buscar água, mas o fogo aumentava ainda mais. Pensei em abrir o chuveiro, mas temi que a cortina de plástico do boxe também pegasse fogo. Quis pedir ajuda, mas sabia que meus vizinhos haviam viajado. Então aconteceu o pior: comecei a sentir o fogo queimando minha perna. Entrei em desespero; pensei nos meus filhos pequenos, na casa ardendo em chamas sem que alguém me pudesse ajudar. Temendo, clamei ao Senhor: “Por favor, Jesus, ajuda-me! Tenho apenas a Ti.”

Minha pele começou a doer e eu realmente estava queimando! Saí correndo pela cozinha pensando em me jogar na grama molhada, mas Deus teve compaixão de mim e me deu ajuda. Não sei como, mas, miraculosamente, havia na cozinha um grande recipiente cheio de água “esperando por mim”.

Nunca me esquecerei desse sábado. Nunca me esquecerei da dor da queimadura, porém, ainda mais: nunca me esquecerei de como Deus cuidou de mim e me protegeu. Convido você a buscar o Deus todo-poderoso e a confiar nEle. Ele está conosco todos os dias, especialmente no sábado.

**Carla Ortega de Cancino**

Igreja Adventista Brisas del Zaracay, Santo Domingo de los Tsachilas  
União Equatoriana



Sexta, 21 de junho

## Fidelidade ao extremo

*Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n'Ele, e o mais Ele fará. Salmo 37:5*

Após a morte de meu esposo, em 2009, a vida para nós ficou muito difícil, pois ficamos sem nenhuma renda. Como viúva, eu tinha esperança de conseguir a pensão de meu marido, mas durante anos tentei sem sucesso. Finalmente, foi marcada uma audiência com o juiz para analisar meu pedido. Após ter sido remarcada várias vezes, a audiência foi confirmada para o dia 14 de maio, um sábado.

Mais uma vez, minha fé foi provada e busquei orientação com os irmãos, que me disseram que eu deveria orar e tomar minha própria decisão. Após orar a Deus, decidi em meu coração não ir à audiência no sábado. Entrei em contato com o advogado e disse que não iria.

Com certa ironia, o advogado me disse: “Então a senhora não está precisando do dinheiro, do contrário viria. É só meia-hora e a senhora vai estar aposentada. Depois, a senhora volta e guarda o restante do sábado.” Respondi que precisava muito do dinheiro, mas que não iria desobedecer a Deus. O advogado encerrou a conversa dizendo que seria impossível remarcar a audiência para outra data.

Eu estava firme em minha decisão de permanecer fiel a Deus. Orei mais uma vez e fiz um pacto com o Senhor, dizendo que, se Ele me ajudasse a mudar a data da audiência e eu conseguisse me aposentar, além do dízimo e da oferta, eu devolveria todo mês 5% de pacto.

Na quinta-feira que antecedia a audiência, algo aconteceu: dois homens pararam na minha porta e perguntaram se eu me chamava Francisca e se era adventista do sétimo dia. Respondi que sim, então eles disseram: “Arrume as coisas, pois a senhora precisa viajar hoje mesmo para São Luís. A audiência que seria no sábado foi mudada para sexta-feira.” Quase não pude acreditar! Deus estava recompensando minha fidelidade e, após a audiência, o juiz disse: “A senhora está aposentada.”

Graças ao meu testemunho, uma de minhas amigas foi batizada. E espero que, por meio da história do milagre que Deus realizou em minha vida, mais pessoas possam descobrir, cada vez mais, que vale a pena ser fiel a Deus.

**Francisca Ferreira de Souza**  
Igreja Adventista de Araticum, MA (UNB)

Sexta, 28 de junho

## Fiel a toda prova

*Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Provérbios 3:5*

Eu, Felipe Rotela, sou diácono da Igreja Central de San Alberto. No fim de julho de 2010 recebi um ultimato de meu patrão, no silo em que eu trabalhava. Caso não concordasse em trabalhar aos sábados, seria despedido. A conversa ocorreu na segunda-feira e eu deveria apresentar minha decisão até a sexta-feira seguinte.

No culto de oração da terça-feira, à noite, com lágrimas pedi aos irmãos que orassem por minha situação delicada. No dia seguinte, às cinco horas da manhã, recebi em minha casa um visitante para orar comigo. Eu disse a essa pessoa que seria fiel, a despeito de tudo.

Na quinta-feira, recebemos a notícia de que havia uma vaga de emprego em um posto de abastecimento de combustível e que havia sido oferecida ao irmão Luís Leguizamón. Luís a recusou, mas disse que enviaria alguém.

Sem pensar duas vezes, ele conversou comigo. Assim, na quinta-feira, à tarde, eu já havia assinado o contrato em meu novo trabalho, tendo os sábados livres. No dia seguinte, o prazo para comunicar minha decisão, para surpresa de todos, eu pedi demissão dizendo que não poderia continuar trabalhando no silo e que Deus já havia conseguido um novo trabalho para mim.

Para glória de Deus, hoje sou encarregado e responsável por organizar os horários de trabalho em meu emprego. Deus é fiel com os que decidem ser fiéis a Ele.

**Felipe Rotela**

Igreja Adventista Central de San Alberto  
União Paraguaia

Sexta, 5 de julho

## Deus determina os limites

*Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.*

*Malaquias 3:11*

Fato ocorrido entre os anos 2000 e 2003: fiz uma derrubada para plantar milho numa extensão de aproximadamente 25 alqueires de terra. Tive ótima colheita e depois decidi semear braquiária (grama).

Entre minhas terras e as do vizinho, a única divisa era uma cerca de arame. O vizinho plantava café e, como o solo era arenoso a colheita dele fracassou. Mesmo assim, ele insistia em continuar cultivando café.

Minha plantação de braquiária ficou tão bonita e extensa que começou a invadir a área de plantio do vizinho. Já que sua plantação de café não havia prosperado, o vizinho resolveu também plantar braquiária.

Mas aconteceu que tomou conta da plantação do vizinho uma praga – a cigarrinha, inseto que ataca lavouras de capim, cana, milho, arroz, etc., altamente nociva. A cigarrinha suga a seiva da planta e a seca completamente.

Porém, minha plantação de braquiária continuou intocada! Todos consideraram aquilo inacreditável, pois havia somente uma cerca de arame separando as duas plantações, o que não justifica a não invasão da praga na minha área.

Tenho certeza de que o fato ocorrido foi cumprimento da promessa de Malaquias 3:10. Assim, eu pude testemunhar para meu vizinho sobre a importância da fidelidade a Deus.

**Zoel Kruger**

Igreja Adventista Jardim das Oliveiras,  
Pimenta Bueno, RO (Unob)

Sexta, 12 de julho

## Não! Sou seu amigo

*O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão. Provérbios 18:24*

Era meio-dia do domingo, depois da reunião dos desbravadores na igreja. Eu havia chegado em casa e estava descansando um pouco. Não demorou muito e tocaram o interfone. A voz do outro lado perguntava se era a casa do pastor, porque a pessoa o estava procurando com um assunto urgente.

Abri a porta, um homem entrou, tomou assento na sala e se identificou: “Sou o Dr. Luis Orihuela e trabalho no Hospital Regional de Chimbote. O senhor não me conhece, mas desejo conhecê-lo. Eu vim porque tenho uma grande preocupação. Ocorre que meu filho, pela primeira vez me perguntou a respeito de Deus e eu não soube responder. Disse-lhe que o visitaria para ver se o senhor poderia falar com ele. Esse é o motivo da minha visita.” E acrescentou: “Minha esposa faleceu há pouco em um acidente automobilístico. Desde então estou só com meus dois filhos. Preciso de sua ajuda.”

Enquanto ele contava a história, lágrimas corriam-lhe pelo rosto. Senti que deveria fazer algo, mas não sabia o quê. Quando ele terminou o relato, eu lhe disse: “Não sou pastor.” Fixando os olhos em mim, ele disse que havia averiguado e que tinha certeza de que eu era pastor... Ele ficou assombrado quando eu lhe disse: “Sou seu amigo.” Novamente ele começou a chorar. Não imaginou que eu lhe desse essa resposta.

Daquele dia em diante, há mais de um ano, o Dr. Orihuela tem sido um grande amigo. Hoje, depois de todo esse tempo, ele me fez chorar ao dizer: “Decidi ser batizado. Não mais quero ser seu amigo; quero ser seu irmão.”

Será que, como pastor de igreja, devo assumir uma atitude ganhadora de pessoas com base apenas no estudo bíblico? Ou talvez ser um ganhador de pessoas vivendo a Palavra de Deus?

“Um servo de Cristo que apresenta a solene mensagem de Deus ao povo deve sempre tratar com justiça, amar a misericórdia e andar humildemente diante de Deus. O espírito de Cristo no coração inclinará toda faculdade da mente a nutrir e proteger as ovelhas de Seu pasto, como um verdadeiro e fiel pastor” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 187).

**Andy Esqueche Surco**

Missão Centro-Oeste do Peru

União Peruana do Norte

Sexta, 19 de julho

## Muito além dos sonhos

*Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor. Mateus 25:23*

Sempre tive vontade de devolver o dízimo, mas nunca pude, porque eu não trabalhava, apenas meu marido, que não é adventista. Mas em uma dessas provas da vida, quando o dinheiro fica bem escasso, foi que pude sentir o poder de Deus atuando em nossa vida.

Pois é... O dinheiro ficou escasso devido a um alto investimento que fizemos para montar um negócio próprio e daí ter que sustentá-lo até que ele começasse a se pagar sozinho. Meu marido sempre soube que eu tinha um controle melhor sobre o dinheiro. Então, vendo o pouco que tínhamos, passou para minhas mãos aquela quantia. Então, decidi devolver o dízimo.

Se alguém testemunhasse, não acreditaria, pois passamos algumas semanas com quase nenhum dinheiro. Mas sempre no mercado havia uma promoção que eu sabia: era para mim! Então, contei ao meu marido por que nosso pouco dinheiro rendia tanto. Pedi a Deus um emprego, prometendo dar meu próprio dízimo.

Desde o momento em que fiz a oração até que recebi a notícia do emprego, transcorreram apenas quatro dias! E mal pude me conter de felicidade quando devolvi a Deus meu primeiro dízimo. Nesse emprego, tenho o sábado livre e ainda estou recebendo um salário maior do que imaginava. Além disso, os negócios do meu marido estão começando a melhorar. Já falei para ele: “Devolva o dízimo. Ele é do Senhor. Quando devolvemos a Deus o que é dEle, Ele nos retribui em bênçãos muito maiores do que se tivéssemos usado o dinheiro para nós.”

Deus tem poder! Prometi a Ele que vou devolver não somente o dízimo, como também o segundo dízimo. E já sei o que Deus reserva para mim: esperança!

Experimente você também essa fonte de bênçãos em sua vida!

**Gislaine Marques**

Igreja Adventista Central de Juiz de Fora, MG (Useb)

Sexta, 26 de julho

## Talhos contra a dúvida

*Também lhes dei os Meus sábados, para servirem de sinal entre Mim e eles, para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica. Ezequiel 20:12.*

O pastor Mário Veloso, no livro *Conversando com Deus* (meditações diárias), conta a seguinte história: na cidade de São Paulo, havia um irmão adventista que vendia as melhores laranjas do mercado. Entre seus clientes estava o padre da paróquia. Na maioria das vezes, seus diálogos eram centrados no afã do pároco para convencer o irmão sabatista, tentando levá-lo a desistir da doutrina do quarto mandamento. Frequentemente, o padre argumentava: “Por que você fecha seu box nas sextas-feiras à tarde? Você bem sabe que, no sábado, o número de compradores é dobrado.” Devido à sua fé, o fiel comerciante havia pedido a seus fregueses que comprassem porção dobrada de laranjas nas sextas-feiras. Certa ocasião, o clérigo chegou ao mercado certo de que dessa vez teria êxito em sua investida. Ele disse: “Hoje vou convencer você de que o sábado é tão comum como os demais dias da semana.”

Como ilustração, pegou sete laranjas de forma e tamanho iguais e disse: “Vamos supor que cada laranja represente um dia da semana: esta será o domingo, a seguinte, segunda-feira... e esta o sábado”, prosseguiu. “Olhe bem para a laranja que representa o sábado.” O irmão concordou. De repente, o sacerdote misturou as laranjas e nosso irmão ficou, inicialmente, preocupado e confuso, não sabendo como identificar a laranja que representava o sábado. Mas raciocinou e perguntou: “Padre, o senhor poderia repetir a ilustração? Ele aceitou e mais uma vez fez a ilustração. “Observe com cuidado a laranja que representa o sábado.” Antes que o padre as misturasse novamente, o irmão pegou uma faca e, tomando a laranja que simbolizava o dia de repouso, declarou: “Abençoou Deus o dia sétimo [e fez um corte na laranja], e o santificou [fez outro corte], porque nele descansou [fez um terceiro corte].” Então concluiu: “Agora, padre, o senhor pode misturar como desejar as laranjas que eu sempre saberei qual é o dia de repouso.”

Querido irmão, desconheço sua situação neste momento em que lê esta meditação, mas lembre-se do texto de hoje. Leia-o tantas vezes quantas forem necessárias e, quando estiver convencido pela influência do Espírito Santo, não importa o que aconteça, você sempre saberá qual é o dia santo do Senhor.

**Julio César Álava**

Distrito Missionário Quevedo, União Equatoriana

Sexta, 2 de agosto

## Atraído pelo amor de Deus

*Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. 1 João 4:16*

Conheci a mensagem adventista aos nove anos de idade, por meio do meu tio. No dia 30 de setembro de 2007, ao completar 14 anos, entreguei-me a Cristo e fui batizado. Não tinha emprego fixo e, do dinheiro que recebia do meu pai, eu era fiel ao Senhor devolvendo o dízimo.

Com o passar do tempo, infelizmente cesse mesmo tio que me mostrou a mensagem adventista começou a estudar outras doutrinas e saiu da igreja, tornando-se seguidor do movimento Yehoshua (povo que acredita que só há salvação no nome de Jesus em hebraico, e não acredita no Espírito de Profecia, nem no dízimo). Morei com ele um ano e meio e, não estando convicto do amor de Deus, comecei a acreditar no que ele acreditava.

Continuei indo à igreja, mas parei de devolver o dízimo e também deixei de crer no Espírito de Profecia. Mas Deus tinha um plano para minha vida. No fim de 2010, fui chamado para participar da Missão Calebe na cidade de Exu, no sertão pernambucano. Ali minha vida começou a mudar, pois todos os jovens foram convidados a participar do Seminário de Enriquecimento Espiritual I (Comunhão e Santidade) e a fazer a Jornada dos 40 Dias. Convidei um colega que já estava praticamente fora da igreja para também participar da Missão Calebe. Comecei a estudar a Bíblia e a participar da jornada. Por meio dela, o Espírito Santo fez uma verdadeira transformação em minha vida. Passei a compreender o grande amor que Deus tem por mim, voltei a devolver o dízimo e as bênçãos foram derramadas de maneira abundante em minha vida. E o melhor foi que o amigo por quem eu estava orando durante os 40 dias foi batizado.

Hoje, sou grato a Deus porque Ele continua me abençoando e tem um propósito para minha vida. Sou adventista por convicção e estou na igreja junto com meu amigo procurando levar outras pessoas a conhecer o amor que Deus tem por elas.

**Robério Pereira de Souza**

Igreja de Feitoria, Bodocó, PE (Uneb)

Sexta, 9 de agosto

## O fruto da perseverança

*Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Tiago 5:16*

Vários anos atrás, eu tinha uma loja de artigos para o lar. Entre outras pessoas, havia contratado como vendedor um senhor chamado Juan Perdomo, um de meus melhores funcionários. Mas ele tinha um problema: não trabalhava aos sábados. Isso fazia com que as vendas minguassem consideravelmente nesse dia. Foi então que ele me contou de sua igreja (que, “por acaso”, está a 300 metros de minha casa). Escutei-o e respeitei sua posição, pois sua maneira de falar fez diferença. A partir daquele momento, surgiu outra relação que foi além de empregado e empregador. Começamos a conversar a respeito de religião e Juan nunca deixava passar uma oportunidade de me convidar para visitar sua igreja e de orar por mim.

Enquanto isso, sempre que eu passava pela igreja aos sábados, notava que uma grande quantidade de pessoas entrava e saía do templo. Essa era a cena que eu via a cada semana, durante muitos anos. Durante esse tempo, a amizade com o Juan foi crescendo e começamos a manter excelente relacionamento. De empregado, Juan passou a ser meu amigo.

Diálogos e leituras bíblicas se tornaram mais frequentes. Fiquei também impressionado com o fato de que a esposa dele o acompanhava nos estudos bíblicos. Então, comecei a frequentar a igreja e sentia grande paz. A cada sábado, vinha-me a necessidade de ir à igreja. Também fiz os cursos bíblicos.

Houve uma semana de oração na igreja e não pude assisti-la, mas Juan e sua família a assistiram. Nessa semana especial, foi apresentado o Seminário das quarenta madrugadas e fiquei sabendo que o Juan havia colocado meu nome na lista de cinco pessoas por quem ele iria orar para que fossem levadas a Cristo. Pouco mais de 50 dias depois, Deus operou o milagre que me faltava: nada além de eu tomar a decisão de pertencer ao reino de Deus. Finalmente, depois de 25 anos desde o primeiro contato com Juan, decidi me entregar a Cristo e fui batizado.

Agora, tenho atividades na igreja. O trabalho que mais me interessa é pelos jovens e por aqueles que se afastaram. Estou feliz por ter sido batizado e, de agora em diante, quero fazer parte da grande família de Deus aqui na Terra.

**Carlos Vieira**

Igreja Adventista de Curva, Montevideu  
União Uruguia



Sexta, 16 de agosto

## O limite da fé

*Provai-Me nisto [fidelidade quanto aos dízimos e ofertas], diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Malaquias 3:10*

¶ Era o ano de 2006. Havia quase três anos que eu estava desempregado. Apareciam trabalhos esporádicos, algum tipo de “bico”. Por último, estava trabalhando como cobrador e passava o dia inteiro na rua. Era um ano de decisões, pois, se não conseguisse algum trabalho fixo até o fim do ano, teria que procurar outro lugar para morar e trabalhar.

Estava casado e somente minha esposa trabalhava. Também estávamos com um bebê recém-nascido e, para complicar mais ainda a situação, havia passado no vestibular e não tinha o dinheiro para a matrícula que deveria ser efetivada em cinco dias.

Foi então que clamei a Deus, perguntando por que Ele permitia que tudo isso acontecesse dessa forma, já que havia tempos estava pedindo um trabalho e nada acontecia. Como poderia pagar a faculdade e sustentar uma criança? Fiz então um pacto com Deus, dizendo que, se conseguisse um emprego, o primeiro salário depois de dizimado seria entregue como oferta. Passados alguns dias, numa tarde, quando eu estava retornando das cobranças, recebi um telegrama do Banco da Amazônia. A princípio, fiquei pensando que se tratava de alguma cobrança. Mas quando resolvi abrir, tive mais uma bela surpresa: era uma convocação para emprego e eu deveria me apresentar em até 15 dias para começar a trabalhar.

Em 2004, eu havia participado de um concurso e, como já era fim de 2006, nem me lembrava mais disso. Percebi, então, que era uma resposta de Deus aos meus apelos e, imediatamente, corri até meu quarto e caí de joelhos, agradecido. No dia 5 de dezembro do mesmo ano, fui contratado pelo Banco, onde estou trabalhando até hoje. A faculdade aceitou minha matrícula e o pagamento ficou combinado para o mês seguinte.

Hoje, sou formado em Redes de Computadores e, além do Heitor, que está com cinco anos, também temos a Helysa, de três anos – duas joias preciosas de que estamos cuidando para o Senhor.

Desde cedo descobri que vale a pena confiar em Deus, pois Ele é fiel!

**Erivaldo de Souza Oliveira**

Igreja Central de Macapá, AP (UNB)

Sexta, 23 de agosto

## Tempos prósperos junto a Ti

*Busquei o Senhor, e Ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.*

*Salmo 34:4*

**N**a cidade de Trelew, a 1.560 km de Buenos Aires, uma família de imigrantes galeses comprovou as bênçãos da fidelidade de Deus. A família Rhys é dona de uma clínica importante em Trelew, La Clínica del Valle, fundada pelo Dr. Edgard Rhys, que hoje descansa no Senhor.

A morte do Dr. Rhys ocorreu em um momento econômico delicado na Argentina e, também, para a clínica. A situação foi tão crítica que a viúva, seus filhos e genro, a maioria deles médicos, pensaram seriamente em vendê-la.

Foi nesses momentos difíceis que Keneth Rhys (administrador da instituição), juntamente com a Dra. Vilma de Rhys, se lembraram dos tempos prósperos da clínica e chegaram à conclusão de que naqueles dias o Dr. Rhys devolvia seus dízimos a Deus, não apenas dos lucros, mas de todas as entradas (sem descontar as despesas). Em uma reunião familiar, decidiram retomar esse antigo costume e a resposta de Deus não se fez esperar.

A quantidade de cirurgias feitas na clínica aumentou de tal maneira que passaram a realizar em um dia o que faziam em um mês. Os equipamentos pararam de quebrar. Os problemas com o pessoal foram solucionados amigavelmente. As cirurgias e serviços oferecidos, que, por anos, não conseguiam ser cobrados, foram quitados por iniciativa dos devedores. As reservas econômicas aumentaram a níveis superiores aos dos dias do Dr. Rhys.

“Deus operou isso e sei que Ele recompensa nossa fidelidade”, disse Keneth. “Hoje, não temos a menor intenção de vender a clínica, nem de devolver o dízimo de outra forma. Deus é o Sócio de que nossa clínica necessitava.”

Louvado seja nosso Senhor!

**Família Rhys**

Trelew, Chubut, Associação Argentina do Sul

União Argentina

Sexta, 30 de agosto

## O Voo JJ 3774

*Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado. Mateus 24:20*

Gláucia Clara Korkischko estava em São Paulo para um encontro de capacitação. Esse encontro teve seu início na segunda-feira e seria encerrado na quinta-feira, com o retorno marcado para o mesmo dia. O voo com destino a Campo Grande estava marcado para as 22 horas, saindo do aeroporto de Congonhas.

Desde a tarde daquele dia, as condições climáticas para o funcionamento do aeroporto internacional na capital do Mato Grosso do Sul não eram favoráveis e todos os voos estavam sendo adiados para o dia seguinte. Todas as consultas telefônicas para saber sobre alternativas foram infrutíferas. Não havia possibilidade da saída do voo JJ 3774 naquela quinta-feira, 29 de maio de 2008, mas a informação só viria momentos antes do horário previsto.

Gláucia já havia assumido compromisso no atendimento a uma mãe de aluno e muitas outras atividades a aguardavam naquela sexta-feira pela manhã, após uma semana de ausência na Associação. Gláucia é minha filha e passamos juntos esses momentos de expectativa em São Paulo.

Quando chegamos em casa, naquela tardezinha, quase noite, nos inclinamos diante de Deus e oramos, buscando nos conformar com a vontade dEle. Contudo, uma preocupação a mais, além das mencionadas, era com as horas sagradas do sábado, que certamente seriam perturbadas por essas circunstâncias. Rogamos para que Deus interviesse, pensando nos limites do sábado.

Fomos ao aeroporto antes do horário normal e ficamos felizes quando o painel eletrônico anunciou: “Voo confirmado.” Contudo, quando todos já haviam tomado seus assentos, da cabine de bordo o piloto advertiu que, caso o mau tempo prevalecesse na chegada a Campo Grande, a aeronave retornaria a São Paulo. Qual não foi minha alegria quando, próximo da meia-noite daquela quinta-feira, recebi a notícia: “Papai, já estamos em terra e conseguimos pousar com segurança. Estamos em Campo Grande.”

Louvido seja Deus que tudo faz provando ser fiel e favorecendo Seus filhos, para que nada atrapalhe nossa adoração nas horas sagradas do dia de sábado. Oremos a Deus, se algo estiver ameaçando nossa tranquilidade nesse dia. É o conselho de Jesus.

**Paulo Korkischko**

Secretário da Associação Paulistana (UCB)

Sexta, 6 de setembro

## Deus em primeiro lugar

*Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão. Salmo 37:25*

Desde os meus nove anos de idade, trabalho para ajudar minha mãe nas despesas de casa. Meu primeiro emprego foi de babá, desde então não parei mais. Em 2008, passamos por uma fase muito difícil, pois minha mãe ficou desempregada e eu tinha que manter a casa com sete pessoas, ganhando apenas 200 reais. Fiquei muito preocupada e orava muito para que Deus me mostrasse uma solução, e Ele me respondeu. Depois de correr muito tempo atrás de um emprego, fui contratada para a função de serviços gerais no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (antigo Cefet). Fui muito abençoada, pois não precisava trabalhar aos sábados. Estava muito feliz, pois aquele seria meu primeiro emprego com carteira assinada. Pouco tempo depois, fui promovida para ser encarregada da empresa na qual prestava serviço.

Certo dia, fui chamada à sala do chefe. Ele me disse que a escala de trabalho havia mudado e que seria preciso trabalhar aos sábados. Respondi que poderia pagar as horas do sábado aos domingos e feriados. Disse-lhe que precisava muito do emprego para ajudar minha família, mas ser fiel a Deus estava em primeiro lugar. Ele, por sua vez, disse que eu pensasse em minha família e no trabalho. Disse-lhe que estava muito grata pela oportunidade de emprego que ele me havia dado, mas que iria ser fiel com a certeza de que o Deus a quem sirvo não me deixaria faltar o pão. Ao ver que era minha última resposta, ele agradeceu e disse que entraria em contato comigo. Fiquei um pouco apreensiva ao sair da sala, mas havia um sentimento forte dentro de mim e eu sabia que tinha feito a coisa certa, e que Deus estava no controle.

Daquele dia em diante, as bênçãos foram sendo acumuladas em meu trabalho. Deus me abençoou grandemente. Já estou na segunda empresa contratada pelo Instituto Federal. Hoje, não trabalho mais com serviços gerais, fui promovida a recepcionista e encarregada.

Querido irmão, vale a pena ser fiel a Deus. Ele tem grandes bênçãos para nossa vida, mas, para recebê-las, precisamos confiar em Seu poder e deixá-Lo no controle de toda a nossa jornada.

Carla Sayonara Rodrigues da Silva  
Petrolândia, PE (Uneb)

Sexta, 13 de setembro

## Tanta oferta?

*Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. Lucas 21:4*

Certo sábado, Miguel Iglesias, pastor de nossa igreja, depois de uma linda pregação sobre mordomia, propôs-nos o desafio de devolvermos o dízimo e separarmos outros 10% como ofertas. Ele entregou a todos um compromisso escrito. Naquele momento, tive que me retirar e não pude ouvir o plano. Quando voltei, minha filha de oito anos estava com o papel na mão com todos os dados dela. Ela me pediu que assinasse para que pudesse entregá-lo. Então eu lhe disse:

– Meu amor, isso é para os irmãos que trabalham e têm um salário mensal.

– Está bem, vou riscar meu nome e colocar o seu – minha filha respondeu.

– Aceito – foi minha resposta, porque não queria entristecê-la.

Quando recebi o pagamento, minha filha imediatamente me lembrou da oferta que eu havia prometido separar, 10% além do dízimo, e concordei, enquanto estávamos sentados ao redor da mesa com meu outro filho. Eu duvidava um pouco, mas os olhos perscrutadores das crianças me convenceram e decidi avançar. Juntos fizemos os cálculos da oferta que cada um de nós daria nos diferentes cultos do mês.

Deus cumpriu Suas promessas e operou de forma maravilhosa em minha vida, porque no mês seguinte meu salário foi aumentado e o valor era o dobro da oferta que separei para a obra de Deus. Minhas dúvidas desapareceram e sigo cumprindo meu compromisso com alegria. As bênçãos de Deus seguem sendo derramadas em minha vida. Alegro-me de que meus filhos tenham feito parte dessa decisão.

Estou feliz porque minha igreja também vê os frutos de uma mordomia fiel. Animo a todos os meus irmãos a crer nas promessas de Deus e a obedecer para verem Suas maravilhas.

**Ingrid Torres**

Igreja Adventista Barrio San Pablo, Associação Argentina do Sul  
União Argentina

Sexta, 20 de setembro

## O Sócio Majoritário

*A bênção do Senhor enriquece, e, com ela,  
Ele não traz desgosto. Provérbios 10:22*

Desde o meu casamento, em 1965, aprendi com minha esposa a importância da fidelidade a Deus. Ela, como fiel dizimista, dava o exemplo em sua vida ao seguir os princípios de mordomia da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sofríamos com o fato de que nosso pastor só vinha buscar o dízimo e ia embora. Entristecíamos-nos por sermos poucos membros e não tínhamos motivação para o amadurecimento espiritual. Fomos aos poucos abandonando a antiga igreja.

Por esse tempo, deixei de ser fiel, e as coisas que já não estavam tão boas, começaram a piorar. Fiz alguns negócios na iminência de fechar negócio com o banco que os compraria, mas não deu certo. Fiz viagens para São Paulo a fim de comprar coisas para vender, mas numa dessas viagens o vendedor me vendeu mercadorias inferiores às que paguei e assim meu capital foi diminuindo.

Certo dia, caminhando pelas ruas de Bragança, conheci uma igreja, a Igreja Adventista do Sétimo Dia; entrei, assisti ao culto e gostei dele. Naquele dia, o pregador falou sobre fidelidade e seu sermão tocou profundamente meu coração. Ao chegar em casa, conversei com minha esposa sobre a igreja que tinha encontrado e a convidei a me acompanhar. E mais: sugeri que voltássemos a ser fiéis a Deus, e ela aceitou.

Poucos dias depois, folheando um caderno velho, encontrei uma quantidade considerável de dinheiro, e disse a ela: esse dinheiro nós daremos para Deus. A partir de então, decidimos ser fiéis na verdadeira igreja de Deus.

Hoje, conto a todos que me perguntam sobre o sucesso dos meus negócios (três empresas em sociedade com a esposa e com os filhos que também têm um sócio: Jesus). Meu segredo, digo: “Eu tenho um Sócio.”

O conselho foi tão importante que um dia apresentei meu Sócio a um irmão que estava vivendo miseravelmente, não pela condição financeira, mas pelo egoísmo de não ter Sócio. A sociedade deu certo para ele também.

**José Rodrigues**

Igreja Adventista de Aldeia, PA (UNB)

Sexta, 27 de setembro

## O testemunho de uma amiga

*Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal. Isaías 56:2*

Eu ainda não era membro da Igreja Adventista e dividia meu tempo entre o trabalho e as tarefas domésticas. Nos sábados, estava acostumada a fazer compras no mercado. Aos domingos, ia à missa sempre acompanhada do meu filho. Era muito devotada e tinha um conceito ruim das demais religiões. Além disso, não permitia que religiosos de outras denominações interrompessem a tranquilidade da minha casa.

Mas Deus estava buscando uma forma de ingressar no meu lar e teve êxito por meio de Sonia, uma amiga e dona do edifício no qual eu havia sido inquilina. Minha amizade com Sonia era tão forte que aceitei receber estudos bíblicos, com a condição de que nunca me tornaria adventista, tampouco guardaria o sábado.

Algum tempo depois, enquanto seguia estudando no pequeno grupo, conheci novas verdades e, especialmente, a verdade sobre o sábado. Meu filho e eu ficamos surpresos de que na Bíblia estivesse registrada a observância do sábado, o que por muito tempo havíamos ignorado. Para mim foi difícil aceitar a verdade, mas não para meu filho. Certo dia, ele me perguntou:

– Mamãe, iremos à igreja?

– Sim.

– Iremos à Igreja Adventista?

Fiquei muda por alguns instantes e então respondi que iríamos à missa no domingo. Então ele me disse:

– Mamãe, você ainda não entendeu que o dia do Senhor é o sábado e não o domingo? A Bíblia diz que Deus é o Autor do sábado e, assim sendo, irei à Igreja Adventista.

Eu trabalhava aos sábados e era impossível ir à igreja. Então, sem ter qualquer esperança, pedi à administração que me permitissem ter o sábado livre. Depois de analisar a situação, meus chefes disseram que não haveria problemas. Assim, senti que Deus estava dirigindo tudo para que eu guardasse meu primeiro sábado. Desde então, passei a frequentar a igreja todos os sábados e me senti bem desde o primeiro instante.

Meu filho pediu que eu conversasse com o diretor do colégio dele para que ele não fosse obrigado a realizar provas no sábado. Quando conversei

com o diretor, ele me disse que seria impossível reprogramar tudo somente por causa de um aluno. O diretor perguntou se meu filho era batizado e eu respondi que não. Assim, o diretor reafirmou que seria impossível atender o meu pedido. Eu insisti e disse que meu filho frequentava a igreja aos sábados e que de forma alguma realizaria as provas nesse dia, e acrescentei: “Respeito meu filho e o aprovo em sua nova fé.”

A despeito da recusa inicial, os administradores da escola aprovaram o pedido e confirmaram que o menino poderia continuar frequentando a igreja aos sábados sem prejudicar seus estudos.

Atualmente, eu dedico meu tempo para Deus, para o meu filho e meu marido, com todo esmero, guardo o sábado e já fui batizada. Tudo graças ao testemunho de minha amiga e à maravilhosa obra do Espírito Santo.

**Hermana Lucy**

Iglesia Adventista Umacollo, Arequipa

União Peruana do Sul



Sexta, 4 de outubro

## O preço da dúvida

*Pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Tiago 1:6*

Apesar de ter uma vida profissional bem-sucedida e uma família maravilhosa, eu não era plenamente feliz; faltava alguma coisa no relacionamento com Deus. Aceitava todas as doutrinas da igreja, mas era resistente à do dízimo. No fundo, eu tinha consciência de que deveria devolver, mas me consolava com a ideia de que não sabia a quem. “No passado”, pensava, “o dízimo era devolvido ao sacerdote, e hoje?” Essa dúvida me atormentava e passei muito tempo preocupado com isso. Às vezes, tentava administrar o dízimo do meu jeito, doando para projetos da igreja, obreiros bíblicos, programas de rádio; outras vezes, dava aos pobres; apesar disso, não conseguia ficar em paz. Orei por uns dez anos, pedindo: “Senhor, mostra-me se o jeito correto de dizimar é este que a igreja sugere: trazer o dízimo à Casa do Tesouro. Onde é essa Casa do Tesouro?”, me perguntava.

Minha experiência com Deus foi se aprofundando, então pedi: “Senhor, revela-me, por favor, qual é o jeito certo de dizimar.” A resposta de Deus foi impressionante. Tenho uma fazenda de gado. Certo dia, vendi um lote de 150 bois; então, comentei com o encarregado da fazenda que o dízimo da venda correspondia a 15 bois. Ele retrucou:

- Mas, seu Rosalino, 15 bois? Pra quem?
- É lá para a igreja, para o pastor.
- E o senhor vai dar?
- Talvez, estou pensando.
- Duvido que o senhor vai dar.

No dia seguinte, quando saí com meus dois filhos para irmos à cidadezinha que fica a dez quilômetros da fazenda, observei à esquerda 11 reses mortas embaixo de uma rede de alta tensão. Fiquei pensando: “Por que essas 11 reses morreram aqui embaixo dessa rede, se elas nunca param aqui?” Os fios haviam caído sobre elas e as matado. Aquilo me deixou revoltado e eu disse ao meu peão, Ari: “Onze reses do dízimo já foram, faltam só quatro!” Na mesma noite, morreram três bois. Continuei desafiando a Deus e disse ao meu peão: “Olha aí, seu Ari, falta agora apenas uma rês.”

Por acaso, naquela noite estava caminhando com ele, e qual não foi a nossa surpresa quando encontramos a outra rês morta! Todas elas tinham sangue saindo pelos poros. Fiquei impressionado com aquilo. Chamei o

veterinário e ele levou o sangue e o cérebro para análise, mas os exames não detectaram nada, nem picada de cobra, nem doença contagiosa, nada. Fiquei extremamente impressionado. Seriam essas as 15 reses a que eu zombeteiramente me referi como sendo o dízimo da venda dos bois? Fiquei angustiado naquele dia. À noite, acordei e orei várias vezes: “Senhor, me revela, por favor; não suporto mais essa situação de estar convivendo com a igreja, aceitar todas as doutrinas e ter essa pendência em minha cabeça e essa tormenta no coração.” Quando virei para o lado, um ser alto, de uns três metros de altura, uma pessoa linda olhou para mim e disse: “Rosalino, as coisas de Deus são santas; você precisa entender e respeitar. Você não é obrigado a devolver o santo dízimo, mas precisa respeitar as coisas de Deus!” Naquele momento, acordei e virei para olhar, mas não vi ninguém. Tenho certeza de que Deus me revelou por meio do sonho o privilégio que nós seres humanos temos de partilhar com Ele um pouco do tanto que Ele nos concede.

**Rosalino Bozo**

Igreja Adventista Central de Campo Grande, MS (Ucob)

Sexta, 11 de outubro

## O poder da oração de um menino

*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á. Mateus 7:7, 8*

A história deste relato ocorreu em Ulloma, La Paz, Bolívia, local em que se realiza a exploração rústica de sal. As vias de acesso não eram boas e era necessário cruzar áreas em lugares praticamente desérticos. Antes de chegar a Ulloma, na época chuvosa, deve-se cruzar um rio muito perigoso cujo leito se avoluma com a chuva. Conforme dizem os moradores da região, o caminho que fica atolado nesse lugar é arrastado e destruído pelo rio caudaloso.

Numa sexta-feira à tarde, o senhor Chuquimi, com sua esposa e filho, estavam voltando com o caminhão carregado de sal e viram que o leito do rio estava baixo. Depois de avaliar os riscos, decidiram atravessá-lo a fim de chegar em casa à noitinha. Exatamente na metade da travessia, o caminhão atolou. Quanto mais eles tentavam sair, mais as rodas patinavam e afundavam. As águas subiam mais e mais e a situação se tornava desesperadora. Em pouco tempo, só se via a carroceria do caminhão. A esposa do Sr. Chuquimia saiu em busca de ajuda. Alguns vizinhos apareceram, mas não eram suficientes; alguns irmãos se uniram ao grupo, mas não conseguiram tirar o caminhão.

Foram momentos dramáticos para Nestor Chuquimia. Impotente e em meio a lágrimas, disse: “O Senhor me deu o caminhão e agora o tira de mim.” Ele apenas conseguia pensar no futuro de seus filhos e como iria mantê-los, visto que essa era sua única fonte de trabalho e renda. Ao ver a impossibilidade de fazer algo, resignou-se com a perda do caminhão.

Obed, o penúltimo de seus cinco filhos, com sete anos de idade, sentiu a tristeza e o desespero dos pais e, ao vê-los nas margens do rio, tarde da noite, aproximou-se e com toda a segurança lhes disse: “Papai, vamos orar. Deus cuidará de nosso caminhão. Eu vou orar.” Naquela noite escura e chuvosa, a família orou e foi para a casa de uma irmã, onde todos passaram a noite.

No dia seguinte, pulando de alegria, o menino acordou os pais. “O caminhão está lá, o caminhão está lá, vamos tirá-lo!” Os pais se levantaram e confirmaram que o caminhão continuava no mesmo lugar. O rio não o havia levado. Foi um milagre! Deus ouvira a oração do menino!

**Testemunho de Obed Chuquimia**

Igreja Adventista Central de Vinto, União Boliviana

Sexta, 18 de outubro

## O Senhor do tempo

*Agindo Eu, quem o impedirá? Isaías 43:13*

Cursei Jornalismo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Em um dos semestres, o horário das aulas de radiojornalismo foi transferido para o sábado. Orei a Deus. De início, foi possível manter um acordo com o professor para que eu assistisse às aulas com outra turma. No entanto, algumas semanas depois, ele voltou atrás. Começaram as grandes batalhas. Minha mãe orava intensamente e motivava pessoas a orar também. Entrei com o pedido de permanência em disciplina na secretaria da instituição. O pedido foi acatado pelo colegiado do curso, mas não pelo professor.

Foi criada uma turma especial às quartas-feiras à tarde, com outro professor. Insatisfeito com a decisão, o professor titular embargou a ministração das aulas por meio da câmara de graduação, com a intenção de que eu atrasasse meu curso em um ano, já que a disciplina era pré-requisito.

Mas Deus falava comigo! Ele dizia: “Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor lhes dará” (2Cr 20:17, NVI). Com essa certeza, eu seguia agindo conforme a orientação de Deus. Minha solicitação agora havia passado para o conselho superior da universidade, composto por cerca de 350 professores. Então, Deus me disse: “Não tenham medo nem desanimem [...] o Senhor estará com vocês” (2Cr 20:17, NVI).

Após uma reunião exaustiva, o Senhor me deu a vitória. O conselho autorizou o oferecimento da disciplina em caráter especial. E Deus me proporcionou mais do que pedi. Foi acatada pelo colegiado a seguinte sugestão: no curso de Jornalismo, não mais haveria aulas de disciplinas obrigatórias aos sábados. Amém!

Mas uma preocupação insistia em perdurar: minha irmã também cursava Jornalismo e, teoricamente, seria aluna do professor que me perseguia. Em uma oportunidade, com certa falta de fé, ela disse: “Se for a vontade de Deus, ele não será meu professor.” E, de fato, naquele momento, não foi. Ele pediu licença da universidade, justamente no semestre em que ministraria aulas para a turma dela. Glória a Deus!

Apesar da perseguição em relação ao sábado, o Senhor Deus me capacitou e possibilitou que eu concluísse o curso antes da minha turma. Amém!

**Thaiane Firmino**

Igreja Adventista do Bairro Santo Antônio, Itabuna, BA (Uneb)

Sexta, 25 de outubro

## Até os confins da Terra – I

*Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. Atos 1:8*

No início de 1985, meus pais decidiram sair de Santiago e foram colonizar o sul do Chile – o casal e cinco filhos. Quando o barco nos deixou no porto, ficamos em uma cabana rústica, totalmente isolada, fornecida pelo governo, próxima de Melimollo, Ilha Larga, setor Marchant.

Eu tinha apenas nove anos, minha família não era cristã, tampouco tínhamos uma Bíblia que nos permitisse conhecer o Senhor. Além disso, papai era muito preconceituoso contra os cristãos evangélicos. Eles tinham um rádio antigo que somente nos permitia sintonizar em ondas curtas, ou seja, rádios estrangeiras. Foi assim que, certo dia, às 23 horas, conseguimos sintonizar, com impressionante clareza, a rádio KGI, de San Francisco, Califórnia. Ouvimos um programa dirigido pelo pastor José Lobati. Ele falava de maneira tão cativante que me fez passar a ouvi-lo diariamente e a meditar no que ouvia.

Quando completei 11 anos, o pastor fez um chamado pessoal, durante o programa radiofônico, que me tocou profundamente, levando-me à decisão por Cristo. Depois desse chamado, foi dado o endereço para onde eu poderia escrever. Naquele momento, compreendi que deveria ser batizado, mas não sabia onde, nem quando isso poderia acontecer. A despeito de ter dificuldades para escrever, com a ajuda de minha mãe, preparei uma carta e me dispus a enviá-la. Credo firmemente que a carta chegaria a seu destino, San Francisco, Califórnia, entreguei-a a um tripulante que se comprometeu a enviá-la quando chegasse a algum lugar com correio.

Passaram-se meses e, com o tempo, uma família passou a receber a correspondência dos habitantes locais. Alguém me avisou de que havia uma carta em meu nome. Quando fui buscá-la, vi que se tratava de um envelope grande, despachado de San Francisco, Califórnia. Abri o envelope e ali havia um Diploma de Honra por minha fidelidade em ouvir o programa. Na carta, o pastor me felicitava por minha decisão de aceitar a Cristo e pelo desejo de ser batizado. Ainda me dizia que eu devia procurar a igreja que guarda todos os mandamentos. Então, perguntei a mim mesmo: Onde encontraria esse tipo de cristãos?

Cristian Machuca Carvajal  
União Chilena

Sexta, 1º de novembro

## Até os confins da Terra – 2

*Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Apocalipse 14:12*

Depois de um tempo, senti a necessidade de estudar e fui para Puerto Cisne, onde fiquei em um internato. Ali continuei estudando minha Bíblia (presente de um amigo) e orando a Deus com o desejo de conhecer os cristãos que guardavam os mandamentos, para, finalmente, poder ser batizado.

Tempos depois, fui a Puerto Montt para prosseguir com os estudos e me matriculei no Colégio Andrés Bello. Como eu era estudante destacado, uma colega me pediu que a ajudasse com a matéria de Matemática. Com boa vontade, ajudei-a e a jovem, em gratidão, me convidou para ir à igreja no sábado. Mas recusei o convite várias vezes até que, por fim, aceitei.

Ao chegar à igreja, olhei o mural com as publicações, vi os folhetos e livros que havia recebido do pastor Lobati e fiquei impressionado. Além disso, na igreja, estavam ouvindo o programa “Minha História Preferida”.

Então, imediatamente, perguntei à amiga quantos dos mandamentos a igreja guardava e essa foi a resposta que obtive: os dez mandamentos que estão na lei de Deus.

Oito anos haviam-se passado desde que comecei a conhecer o Senhor. Por fim, havia encontrado a igreja na qual devia ser batizado. Eu estava emocionado pela maneira com que Deus havia preparado todas as coisas até que chegasse esse momento. Depois, enquanto o pastor estava pregando, fui à frente e pedi o batismo naquele momento! O pastor me explicou que isso não seria possível naquele momento, mas ninguém conseguiu me dissuadir e, no dia seguinte, fui batizado.

Hoje, sou radicado em Ciudad de Puerto Montt. Minha esposa e filhos estão na igreja. Sou ancião da igreja e minha esposa é a diretora do Clube de Aventureiros. Em 2010, depois de 20 anos, voltei para a igreja frequentada pela amiga que me havia pedido ajuda em Matemática, e que tinha sido utilizada por Deus para me convidar persistentemente a ir à igreja.

Juntos agradecemos de todo o coração a Deus os milagres realizados na nossa vida e temos a certeza de que todos os que perseverarem na oração e no estudo da Bíblia receberão a resposta fiel do Senhor.

**Cristian Machuca Carvajal**  
Distrito Montt Central, União Chilena

Sexta, 8 de novembro

## Uma vida resgatada

*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele. Provérbios 22:6*

Aos 15 anos de idade, me envolvi com más companhias, saí da Igreja e passei a usar drogas como maconha, cocaína e merla (algo como a pasta de coca). Por várias vezes, tentei voltar à igreja, mas as tentativas foram frustradas, pois eu não encontrava forças para permanecer firme. Em muitos momentos, o cigarro e a bebida foram fatores determinantes para meu fracasso. Permaneci 15 longos anos longe da presença de Deus, mas havia alguém que não deixava de orar por mim: minha mãe acreditava no poder do Alto e, permanentemente, intercedia pelo filho.

Trabalho como servente de pedreiro. Nesses anos longe do Senhor tentei outras atividades. Abri um bar onde vendia bebidas, cigarros e outras coisas nocivas à saúde. Foi nesse ambiente que aprendi a beber todos os dias e sempre dormia embriagado. Como consequência dessa vida desregrada, passei muitas necessidades, não tendo, por vezes, o que comer. Minha aparência era muito “exótica”: os cabelos e a barba eram longos e eu usava pulseiras e brincos.

Após uma série evangelística na Igreja Adventista do Paranoá, foi realizado o Seminário de Enriquecimento Espiritual. Minha mãe me convidou para assistir ao lançamento da campanha, feito pelo pastor Ibson. Aceitei e fui com minha mãe à igreja. Depois da apresentação do seminário, a mãe me desafiou a fazer com ela aqueles dias de oração e estudo. Não aceitei alegando que não tinha dinheiro para comprar o material. Fui levado à presença do pastor Ibson que doou as apostilas, com a condição de que eu fizesse a jornada todos os dias. Fui para casa e comecei a caminhada rumo à transformação da minha vida.

Em minha pequena casa, mamãe e eu fazíamos a jornada em lugares diferentes. Depois de alguns dias na presença de Deus, na primeira hora do dia, saí de casa para trabalhar com uma decisão firme no coração. Trabalhei normalmente e, no fim do dia, anunciei ao chefe que não mais trabalharia aos sábados e que, na sexta-feira, só trabalharia até as 18 horas. Naquele dia, ao receber o salário, fui até uma barbearia e ali, com lágrimas, cortei o cabelo comprido de que tanto gostava, substituindo-o por um corte social. Além disso, também raspei a barba. Um novo homem estava nascendo. Chegando em casa, quando abri o portão, minha irmã gritou para a mãe

que um homem estranho estava entrando. Eu também gritei: “Que homem estranho o quê? Sou eu, Rogério, um homem transformado!”

A jornada espiritual continuou e seguidas vezes as emoções afloravam fazendo com que eu chorasse muito enquanto lia o tema do dia. A força de que eu precisava para retornar foi encontrada ali, de madrugada, entre mim e Deus. Com a força adquirida, não mais deixei de ir à igreja. Num sábado pela manhã, assistindo ao culto, tomei a decisão mais importante de minha vida. Disse para mim mesmo que seria batizado para a honra e a glória de Deus. Conduzido pelo Espírito Santo, um mês depois de concluir a jornada, fui levado às águas batismais. No transcorrer da jornada, fiz uma oração especial ao Senhor: pedi uma companheira que me ajudasse na caminhada cristã. As bênçãos foram completas. Algum tempo depois do meu batismo, casei-me com Concileudes. Agora, temos uma linda filha chamada Ana Carolina. Hoje, pela graça de Deus, sou um novo Rogério, um líder na igreja. Atuei como diácono, diretor do Ministério Lar e Família, diretor de grupo e ancião da Igreja Central de Paranoá.

Apesar das dificuldades da vida, nunca me faltou nada, pois o Senhor tem me sustentado com Sua mão poderosa. Confiante, espero ansiosamente a volta de Jesus.

**Rogério Lima da Silva Ribeiro**

Igreja Adventista do Paranoá, DF (Ucob)



Sexta, 15 de novembro

## Onde Cristo está, ali há liberdade

*Tendes semeado muito e recolhido pouco [...] e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai o vosso passado. Ageu 1:6, 7*

“Sempre que o coração é purificado do pecado, Cristo é colocado no trono uma vez ocupado pela condescendência própria e pelo amor aos tesouros terrenos. [...] É banido o egoísmo. Vê-se o aparecimento do novo homem, que, segundo Cristo, é criado em justiça e verdadeira santidade” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 27, 28).

Frequento a Igreja Adventista de Pacajes, na cidade de El Alto, Bolívia. Faz alguns anos que passei por uma experiência muito triste em minha família, em relação à fidelidade. Trabalhando na Argentina, por três anos, conseguimos uma soma significativa de dinheiro. Tendo por alvo prosperar, nos esquecemos do dízimo que pertence a Deus, mas Ele nos chamou à reflexão.

“Certo dia, meu marido me entregou o dinheiro para guardá-lo e eu o escondi em um lugar no quintal de casa. Fizemos uma viagem e, depois de alguns dias, voltamos para nossa casa. Imediatamente, fui verificar se o dinheiro estava no mesmo lugar. Não estava! Fiquei assustada e senti vontade de sair de casa, de morrer, de me separar de meu marido. Eu estava frustrada!

No sábado, quando fui à igreja, estava completamente desanimada. Ao chegarmos à igreja, encontramos o pastor que nos cumprimentou sorrindo. Esse encontro me deu esperança de solução para meu problema de tal maneira que decidi contar-lhe o que me havia acontecido. O pastor ouviu atentamente e me recomendou orar muito, além de fazer um compromisso com Deus, um pacto, e devolver o dízimo quando o dinheiro aparecesse. Fiz exatamente o que o pastor me disse. Derramei a alma diante do Senhor.

Embora pareça um conto, afirmo que Deus realizou o milagre; não sei como, mas o dinheiro apareceu no quintal, exatamente no lugar em que eu o havia guardado! A primeira coisa que fiz foi devolver o dízimo. Com o restante do dinheiro, compramos uma casa.

Agora, em nosso lar, está funcionando um pequeno grupo. Nessa casa, esperarei pelo Senhor. Aqui, vou me preparar para Sua vinda e serei fiel até o dia em que Ele voltar.

Mary Luz

Distrito Villa Tejada, Missão Boliviana Ocidental

Sexta, 22 de novembro

## Perseverando na fidelidade

*Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mateus 25:21*

**M**eu marido me deixou com três filhos para criar. Em 1984, quando conheci a Igreja Adventista do Sétimo Dia, eu morava em Espigão do Oeste, RO. Trabalhava como doméstica e estava com dificuldades para conseguir emprego, pois já estava guardando o sábado. Então, fiz um pacto com Deus: se Ele me desse um emprego com o sábado livre, eu seria fiel nos dízimos.

Minha irmã me motivou a procurar os vereadores da cidade para pedir emprego. Três semanas após o pedido, fui procurada e me fizeram uma proposta de emprego. No mesmo instante, pegaram meus documentos e levaram para Porto Velho, para fazerem a contratação.

No ano 2000, fui demitida por questões políticas. Durante o período em que fiquei desempregada (três anos e meio), passei por muitas dificuldades. Mas continuei sendo fiel nos dízimos, mesmo com pouco.

Certa ocasião, aconteceu que recebi o aluguel de uma casinha que eu tinha no fundo de casa. O valor recebido era de 70 reais. Vinte reais eram para pagar uma conta. Eu os deixei em casa. Os 50, levei para trocar: tiraria sete reais para o dízimo, 13 para pagar uma conta e 18 para outra conta. Quando cheguei à loja para pagar uma das contas e entreguei os 50 reais, a lojista me devolveu 50 e disse que eu havia entregue 100 (duas notas de 50). Insisti, mas a lojista confirmou. No momento, achei que o inquilino tivesse dado dinheiro a mais, mas perguntei-lhe e ele disse que não. Então, entendi que havia sido uma bênção divina por minha fidelidade a Deus. Durante esse período, eu trabalhava como doméstica. Recebia 100 reais e os 70 do aluguel, mas nunca deixava de devolver o dízimo.

Depois de algum tempo, com a mudança de governo, os funcionários demitidos foram recontratados. Assim, trabalho até hoje no Departamento de Estradas e Rodagens, e já estou com quase 30 anos de serviço. Comprei uma casa e até a reformei. E continuo sendo fiel a Deus no pouco e no muito.

**Cleusa Dias de Almeida**

Igreja Jardim das Oliveiras, Pimenta Bueno, RO (Unob)

Sexta, 29 de novembro

## Deus é fiel

*O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no Senhor prosperará.  
Provérbios 28:25*

Sou dono de uma farmácia pequena, localizada no centro de Santa Rita. Frequento a igreja desde que nasci. Porém, durante vários anos estive afastado. Quando voltamos (minha esposa, filhos e eu) a frequentar regularmente a igreja, ocorreu algo interessante.

Certo sábado, ouvi o testemunho de um irmão de outro país, não me lembro qual. Ele era dono de um supermercado e contou que decidiu fechá-lo aos sábados para estar em harmonia com sua fé. Então, compreendi que eu devia fazer o mesmo. Tomei a decisão e anunciei aos meus funcionários que, a partir daquela semana, iríamos fechar na sexta-feira, antes do pôr do sol, e que iríamos reabrir no sábado, depois do pôr do sol. Eles me disseram que eu estava louco, que esse era o dia em que mais vendíamos e que as pessoas não mais iriam querer comprar nem em outros dias, visto que estavam acostumadas de outra forma e que eram clientes fidelizados, etc. Bem, respondi que eles teriam que se acostumar ao novo expediente (nossa farmácia é a única que atende 24 horas em todo o povoado).

Algumas semanas depois de haver aceitado o desafio do Senhor, ou seja, de fechar a farmácia aos sábados, participei em minha igreja de uma Semana de Mordomia, realizada pelo diretor de Mordomia da União Paraguaia. Nessa semana decidi aceitar outro desafio: dar, além do dízimo, um pacto de amor – mais 10% (como oferta) dos ganhos de nosso trabalho.

Minha esposa e eu decidimos fazer prova com as entradas de uma pequena hospedagem que também oferecíamos nos fundos da farmácia. No primeiro mês que cumprimos nosso pacto, incrivelmente nossas entradas, somente com a hospedagem, *duplicaram!* Nossos clientes habituais continuaram e a eles foram agregados novos clientes que vinham e ainda traziam outros. Realmente um milagre!

É bom mencionar que a hospedaria também fecha às sextas-feiras, ao pôr do sol, e é reaberta no sábado, depois do pôr do sol. Esse detalhe fez com que muitos desistissem de vir e outros nos fizeram propostas para deixá-los pernoitar no sábado. Mas sempre nos mantivemos firmes, como era de se esperar. E Deus não nos abandonou! Ele é fiel. Sempre foi e continuará sendo.

**Alejandro Steckler**

Igreja Adventista Santa Rita, União Paraguaia

Sexta, 6 de dezembro

## Uma questão de fé

*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Apocalipse 2:10*

Em 2001, passei no vestibular para cursar Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), um sonho que consegui realizar após alguns anos de tentativas. A UESB, localizada na cidade de Vitória da Conquista, dista, aproximadamente, 160 quilômetros da cidade de Cordeiros, onde eu residia.

Minha rotina começava às quatro horas da madrugada, para chegar à Universidade às 7h30 e retornar às 14 horas a fim de chegar em tempo para trabalhar até às 22h50. As pessoas achavam que eu não iria conseguir finalizar o curso, mas eu tinha certeza de que Deus havia me dado esse presente. Na cidade em que eu morava não havia cursos preparatórios e as disciplinas que eu havia cursado no magistério não contemplavam assuntos de seleção para a universidade. Por isso, insisti e fui fazer minha matrícula para cursar o primeiro semestre.

Ao chegar ao colegiado, fui surpreendida com a notícia de que as disciplinas eram ministradas de segunda-feira a sábado. Convicta de que não assistiria às aulas aos sábados, fui até à coordenadora do colegiado e expliquei minha situação. Sem rodeios, ela afirmou que era melhor eu procurar outro curso que não tivesse aulas nesse dia. Sem querer tecer mais argumentos, fiz minha matrícula e decidi esperar para ver o que aconteceria. Então, duas jovens me informaram que tinham amigas na mesma situação e que elas tinham resolvido o problema pedindo ao pastor permissão para que pudessem assistir às aulas. Elas sugeriram que eu fizesse o mesmo. Expliquei-lhes que não se tratava de obediência ao pastor, mas a Deus.

As aulas começaram e tentei dar o melhor de mim durante toda a semana, até que tive a oportunidade de participar da aula do professor que iria ministrar aos sábados. Cheguei cedo, participei ativamente das atividades, esperei que todos os alunos sássem e fui falar com o professor. Apresentei-lhe minha argumentação com respeito ao sábado e esperei a resposta dele. O professor disse que não me reprovaria por faltas, mas acreditava ser difícil eu ter um bom aproveitamento assistindo apenas 50% das aulas. Por isso, sugeriu que eu trancasse a disciplina. Certa de que diante de mim estava uma grande oportunidade, solicitei-lhe que me permitisse continuar na disciplina e prometi que me esforçaria para ser a melhor aluna. Ele aceitou minha proposta.

Todas as segundas-feiras eu procurava me informar e a respeito de todo o conteúdo abordado no sábado. Percebi que ele não marcava nenhuma avaliação para esse dia. Ao fim do semestre, no último dia de aula, quando ele se despediu da turma, pegou minha mão e disse: “Cíntia, parabéns! Não imaginei que você conseguiria! Você alcançou a melhor nota da turma; é uma ótima aluna!”

Fiz as matrículas em todas as disciplinas em cada semestre, e, por minha boa conduta em sala de aula, os professores permitiam as adaptações. Houve momentos em que parecia que eu não iria conseguir, mas pude perceber que Deus colocava Seus anjos em meu caminho. Houve uma ocasião em que uma professora se dispôs a me dar aulas individuais no meio da semana para que eu não fosse prejudicada no andamento do curso. Nunca fui reprovada em nenhuma disciplina. Em 2006, ano da formatura, fui escolhida para ser a oradora da turma. Vi nessa ocasião mais uma oportunidade de falar das maravilhas de Deus.

Hoje, sou graduada em Geografia e especialista em Gestão Escolar. Deus me deu a vitória de ser aprovada em quatro concursos públicos dos quais assumi dois. Tenho certeza da proteção e do cuidado de Deus e sou grata pelo privilégio de testemunhar de Seu poder e amor. Vale muito servir a Cristo!

**Cíntia Paula Camargo Santos Cordeiro**  
Igreja Adventista Central de Cordeiros, BA (Uneb)

Sexta, 13 de dezembro

## Necessitamos levar Seu nome

*Vai, porque este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel. Atos 9:15*

Lembro-me de quando trabalhava no Corpo de Bombeiros, em 1999. Certa vez, ao soar o alarme, fomos atender a uma emergência de parto. Meus companheiros estavam tão emocionados quanto eu (pois era nosso primeiro caso de parto) e não queriam assumir essa responsabilidade. Assim, me pediram que atendesse àquela mulher. Graças a Deus, tudo saiu bem, pois o Senhor me ajudou a trazer ao mundo aquela pequena criatura. Enquanto fazíamos o traslado para o hospital, o pai da criança me perguntou: “Foi você que socorreu minha esposa?” “Sim”, respondi. “Como você se chama?” “Miguel, por quê?” “Esse será o nome que darei a meu filho.”

Um tanto envergonhado, disse-lhe que ele poderia escolher outro nome, ao que o pai me disse: “Perdoe-me, eu quero que ele tenha o seu nome. Nós estávamos muito assustados e pensei que minha esposa iria morrer. Estou muito agradecido a você por tê-la ajudado.” Enquanto eu guardava os equipamentos no hospital, ouvi que aquele homem pronunciava meu nome à enfermeira, dizendo que seria o nome de seu filho. Aquela pai estava muito agradecido.

Meu querido amigo, não sei qual é a sua situação neste momento, como você está se sentindo ao ler esta meditação, mas o que de fato lhe posso dizer é que hoje o Senhor quer filhos espirituais. Mas Ele deseja que tenhamos Seu nome; deseja que sejamos agradecidos, que você e eu Lhe peçamos: “Ajuda-me, Senhor. Muda meu caráter. Quero levar Teu nome. Nada mereço, mesmo assim, permite que cada pessoa com quem eu me encontrar hoje possa ver Jesus em mim.”

Com muita razão, minha mãe sempre me dizia que o mundo está cheio de gente ingrata, muito mais no que diz respeito ao nosso relacionamento com Deus.

Você já agradeceu a Jesus a vida, a saúde e até mesmo as provas que nos ajudam a crescer como filhos de Deus? Convido você, hoje, a levar o nome de Jesus para que em tudo o que você fizer, as pessoas possam vê-Lo em sua vida. Que o Senhor o abençoe e que você tenha um ótimo sábado!

**Miguel Ángel Garrido Flores**

Igreja Adventista Central de Chiquian, Associação Peruana Central Este  
União Peruana do Norte

Sexta, 20 de dezembro

## Comunhão para vencer

*Eu e a minha casa serviremos ao Senhor. Josué 24:15*

Nasci na cidade de Viadutos, RS, onde vivi por 15 anos. Minha família mudou para Foz do Iguaçu quando eu tinha 19 anos. Até então, eu nunca tinha ouvido falar da vinda de Jesus nem da Igreja Adventista, até que Jesus começou a atuar em minha vida. Conheci uma jovem adventista que havia se afastado da igreja e que havia recém-chegado de Curitiba. Apesar de estar afastada da igreja, ela nunca deixou de confiar em Deus nem de seguir os princípios bíblicos. Logo que nos conhecemos, ela me convidou para ir à igreja, mas não aceitei o convite. Era acostumado a ir aos bailes e bebia muito.

Quanto mais conhecia aquela moça, mais me interessava pela igreja. Eu não poderia imaginar que ela seria minha esposa tempos mais tarde. Depois que nos casamos (em outra igreja), a família dela sempre tentava me converter. Quando nasceu minha primeira filha, em 1996, minha esposa quis que a apresentássemos na Igreja Adventista. Mais uma vez eu falei mais alto e batizamos Sara com poucos meses na Igreja Católica. Essas coisas começaram a incomodar minha esposa. Foi então que Deus tocou na mente dela, fazendo-a sentir a responsabilidade de estar afastada da igreja. Ela sabia que Deus queria usá-la como testemunha para toda a família, mas, para isso, não poderia ficar afastada dEle. Então, ela pediu o rebatismo.

Ela orava para que o Espírito Santo me transformasse e pudéssemos ir juntos à igreja. Levou nossos filhos ao Clube de Aventureiros, fez um pequeno grupo em casa e eu não conseguia resistir ao chamado de Jesus. Fiquei curioso e fui tocado pelas descobertas na Bíblia. Quem diria! Antes, eu não gostava de ler nenhum tipo de literatura e agora não queria mais parar de ler. Decidi procurar o pastor para que me batizasse. Aquele foi o dia mais feliz da minha vida. Deus me transformou! Ainda nos primeiros meses, aceitei o convite para a reforma na saúde e me tornei vegetariano.

Já estudei a Bíblia com muitas pessoas. Enfrentei mãe, pai e irmãos para servir a Jesus. Amo trabalhar para Deus e não quero parar. Nada vai me separar do amor dEle!

Levo uma vida de comunhão com Deus todas as madrugadas. Por isso, sou um vencedor. Hoje, minha casa e eu servimos ao Senhor!

**Luiz Carlos Osowski**  
Foz do Iguaçu, PR (USB)

Sexta, 27 de dezembro

## Memorial da criação e da redenção

*Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados,  
e Eu vos aliviarei. Mateus 11:28*

Toda a minha família é católica, e eu, desde pequeno, comecei a assistir esporadicamente às missas e às celebrações religiosas. Porém, meus pais eram membros ativos. Conheci a verdade do sábado por meio de uma amiga do colégio. Já havíamos concluído o curso quando a vi, tempos depois, saindo da Igreja Adventista Carahue Central com outras pessoas, depois de uma campanha de evangelismo da Semana Santa. Algo me fez voltar e cumprimentá-la. Trocamos algumas palavras e então ela me contou a respeito do programa que havia sido realizado. Perguntei-lhe se poderia ir à igreja que ela frequentava.

Na primeira vez que fui à igreja, senti grande interesse em estudar a Bíblia e fui conhecendo verdades que nunca ouvira antes. A verdade a respeito do sábado me cativou e decidi ser fiel ao Senhor. Desde aquele dia, em abril, quando fui à Igreja Adventista do Sétimo Dia, não mais deixei de frequentá-la. Fui batizado e, com prazer, comecei a trabalhar na igreja.

Quando minha família tomou conhecimento de minhas novas crenças e de que eu havia aceitado a fé adventista, fui desaprovado e minha mãe se opôs taxativamente. A cada sábado, quando eu me levantava para ir à igreja, ela se levantava no mesmo instante e tentava me convencer a ficar em casa e a abandonar a igreja. Pouco tempo depois, sua estratégia para me desanimar da nova fé foi deixar as compras importantes para o sábado. Perseverei na fé e, o mais importante, na minha fidelidade a Deus.

Sinto que foi uma bênção em minha vida a fidelidade aos mandamentos de Deus e, em especial, ao quarto mandamento. Hoje, meu irmão mais novo vai comigo à igreja e deseja ser batizado. Minha família notou a mudança em minha vida e esse é meu testemunho. Minha mãe se interessa cada dia mais por minhas crenças e sei que um dia, pela bênção de Deus, meu irmão e eu a veremos também aceitando a verdade que conhecemos.

Mediante a ajuda de Deus, hoje estou cursando Medicina em uma das melhores universidades do Chile.

Agradeço a Deus que, por Seu amor, me encontrou. Agradeço as bênçãos que me concedeu e por me ajudar a ser fiel na guarda de Seu dia santo.

**Cristian Leonardo Riffo Carrillo**

Igreja Adventista de Labranza, Temuco Poniente, União Chilena